

**Instituto Superior de Psicologia Aplicada**



**BEM-ESTAR SUBJECTIVO: JOVENS INSTITUCIONALIZADOS E JOVENS  
EM FAMÍLIA**

Marta Covão Ferreira

Nº 13197

Dissertação orientada por: Professora Doutora Eva Delgado Martins

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

**Mestre em Psicologia Aplicada**

Especialidade em Psicologia Educacional

**2009**

---

Dissertação de mestrado realizada sob a orientação de Prof. Doutora Eva Delgado Martins,  
apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada para  
obtenção do grau de Mestre na especialidade de Psicologia Educacional conforme o  
despacho da DGES, nº 19673/2006 publicado em Diário da República 2ª  
série de 26 de Setembro, 2006

## **Agradecimentos**

Uma vez que este trabalho marca o final de uma etapa, torna-se fundamental agradecer a todos aqueles que para ela contribuíram de alguma forma. Assim, o meu muito obrigado,

À Professora Doutora Eva Delgado Martins, pela orientação, disponibilidade e compreensão que sempre demonstrou no decorrer desta investigação;

À Professora Dra. Manuela Machado, pelo desafio constante, pela confiança demonstrada e por todo o crescimento que me proporcionou, ao longo dos últimos dois anos;

À Professora Doutora Glória Ramalho, pelo apoio na organização de todo o trabalho de investigação e pela tranquilidade sempre transmitida;

À minha família, principalmente à minha Mãe por fazer sempre do meu Bem-Estar uma prioridade da sua vida e ao meu Pai por me ensinar a pensar sobre o mundo;

Ao Ivo pela presença constante nesta estapa, pelo caminho já percorrido em conjunto;

A todos os meus amigos pelo brilho que trazem à minha vida, e também aos colegas que se transformaram em amigos, principalmente à Xana pelas palavras que não precisam de ser ditas, à Sara pela disponibilidade e o apoio, ao Rocha pela atenção e assertividade e ao Bruno pela atenção discreta mas sempre presente;

A todos os que contribuíram directamente para a concretização deste trabalho, nomeadamente ao Dr. João Monjardino pela disponibilidade, ao Bruno pela sua habilidade informática, ao Jorge pelos conhecimentos de inglês, ao João pela persistência e uma vez mais à Xana e a Sara por toda a ajuda;

E por fim a todas as crianças e jovens que me inspiraram a fazer este trabalho e por todos os dias me fazerem pensar na melhor forma de trabalhar com eles.

## RESUMO

Este estudo tem como objectivo compreender se existem diferenças entre a percepção de Bem-Estar em jovens institucionalizados e jovens não institucionalizados, com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos.

A amostra foi constituída por 34 jovens, 17 a residir numa instituição e 17 a viver com a família. Partindo do KIDSCREEN 52 elaborou-se a ESCALA DE BEM ESTAR SUBJECTIVO constituída por 65 itens distribuídos por 7 dimensões (*saúde, bem-estar subjectivo/auto-percepção, apoio social, percepção sobre a própria vida, questões económicas, amigos e percepção sobre a escola*).

A análise dos resultados obtidos permitiu-nos verificar que apenas foram encontradas diferenças nas dimensões *apoio social, percepção sobre a própria vida e questões económicas*. Os resultados indicam-nos que a nível da percepção global de Bem-Estar estes jovens não apresentam diferenças, mas que nas três dimensões referidas os jovens não institucionalizados têm melhores resultados.

**Palavras – Chave:** Bem-Estar Subjectivo, Jovens institucionalizados.

## ABSTRACT

This study is designed to understand if there are differences between the perception of Wellness in young institutionalized and non-institutionalized people, with ages from 12 to 15 years old.

The sample was composed of 34 young people, 17 of which reside in an institution and 17 that live with their family. Starting from KIDSCREEN 52, the SCALE OF SUBJECTIVE WELL-BEING was drawn, consisting of 65 items distributed in 7 dimensions (health, subjective well-being / self-perception, social support, life perception, economic issues, friends and school perceptions).

The analysis of the obtained results allowed us to verify that the only differences found were in these dimensions: social support, life perception and economic issues. The results indicate that the level of the overall Wellness perception of these young people do not differ, but in these three, above mentioned, dimensions non-institutionalized young people have better results.

**Key-words:** Subjective Well-Being, Young institutionalized

## Índice

1.INTRODUÇÃO.....	1
2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	3
2.1.Psicologia Positiva.....	4
2.2. Bem-Estar Subjectivo e Qualidade de Vida.....	5
2.3. Bem-Estar Subjectivo na Infância e Juventude.....	7
2.4. O Acolhimento Institucional.....	9
2.5. Família e Institucionalização na Infância e Juventude.....	13
3.MÉTODO.....	17
3.1. Objectivo.....	18
3.2. Caracterização do Lar de Infância e Juventude.....	18
3.3. Caracterização da escola.....	19
3.4. Participantes.....	19
3.5.Instrumentos.....	22
3.6. Procedimentos.....	25
4.ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	26
4.1. Caracterização de cada uma das variáveis e diferenças significativas na média ou mediana.....	28
4.1.1. <i>Saúde</i> .....	28
4.1.2. <i>Bem-Estar Subjectivo / Auto – Percepção</i> .....	29
4.1.3. <i>Apoio Social</i> .....	30
4.1.4 <i>Percepção sobre a própria vida</i> .....	32
4.1.5 <i>Questões Económicas</i> .....	33
4.1.6. <i>Amigos</i> .....	35
4.1.7. <i>Percepção sobre a Escola</i> .....	36
4.2. Análise da normalidade das variáveis.....	37
4.3. Comparação das médias obtidas em cada variável por cada grupo e por género.....	38

4.4.Comparação das medianas obtidas em cada variável por cada grupo e por género.....	39
4.5. Comparação das médias obtidas em cada variável por gupo e idade.....	43
4.6. Comparação das medianas obtidas em cada variável por gupo e idade.....	44
4.7. Comparação da média total da escala.....	48
4.8. Análise Qualitativa.....	48
4.8.1 <i>Bem-estar subjectivo / Auto-percepção</i> .....	49
4.8.2 <i>Apoio Social</i> .....	49
4.8.3. <i>Percepção sobre a própria vida</i> .....	50
4.8.4. <i>Questões Económicas</i> .....	51
4.8.5 <i>Amigos</i> .....	51
 5.DISSCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	 53
 6.CONCLUSÃO.....	 61
 7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	 64

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Frequências Absolutas (F.A.) relativas à Caracterização dos Jovens quanto à Idade e quanto ao Género.....	19
Tabela 2 – Caracterização quanto à nacionalidade dos jovens institucionalizados e seus pais.....	20
Tabela 3 - Caracterização das Família dos Jovens Não Institucionalizados quanto à Idade, à Escolaridade, à Profissão e à Nacionalidade da Mãe e do Pai.....	21
Tabela 4 – Cálculo do Alfa de Cronbach de cada dimensão.....	24
Tabela 5 – Caracterização da variável <i>Saúde</i> .....	28
Tabela 6 – Caracterização da variável <i>Bem-Estar Subjectivo /Auto – Percepção</i> .....	29
Tabela 7 – Caracterização da variável <i>Apoio Social</i> .....	30
Tabela 8 - Comparação de médias da variável Apoio Social .....	31
Tabela 9 – Caracterização da variável <i>Própria Vida</i> .....	32

Tabela 10 – Comparação de médias da variável Percepção sobre a Própria Vida.....	33
Tabela 11 – Caracterização da variável <i>Questões Económicas</i> .....	33
Tabela 12 – Comparação de medianas da variável <i>Questões Económicas</i> ....	34
Tabela 13 – Caracterização da variável <i>Amigos</i> .....	35
Tabela 14 – Caracterização da variável <i>Percepção sobre a Escola</i> .....	36
Tabela 15 – Análise da Normalidade das variáveis.....	37
Tabela 16 – Caracterização das variáveis relativamente ao genero nos dois grupos.....	38
Tabela 17 - Comparação de médias nos dois grupos relativamente aos rapazes.....	39
Tabela 18 – Comparação de medianas nos dois grupos relativamente aos rapazes.....	39
Tabela 19 - Caracterização da variável <i>Apoio Social</i> relativamente aos rapazes.....	40
Tabela 20 - Caracterização da variável <i>Própria Vida</i> relativamente aos rapazes.....	41
Tabela 21 - Caracterização da variável <i>Questões Económicas</i> relativamente aos rapazes.....	42
Tabela 22 – Caracterização das variáveis tendo em conta a idade.....	43
Tabela 23 - Comparação das médias nos dois grupos entre os 14 e os 15 anos.....	44
Tabela 24 – Comparação de medianas nos dois grupos entre os 14 e os 15 anos.....	44
Tabela 25 – Caracterização da variável Apoio Social entre os 14 e os 15 anos.....	45
Tabela 26 – Caracterização da variável <i>Própria Vida</i> entre os 14 e os 15 anos.....	46
Tabela 27 – Caracterização da variável <i>Questões Económicas</i> entre os 14 e os 15 anos.....	47
Tabela 28 - Comparação da média total da escala.....	48
Tabela 29 – Frequências absolutas e percentagens da dimensão <i>Bem-estar subjectivo / Auto-percepção</i> .....	49

Tabela 30 – Frequências absolutas e percentagens da dimensão <i>Apoio Social</i> .....	49
Tabela 31 – Frequências absolutas e percentagens da dimensão <i>Percepção sobre a Própria Vida</i> .....	50
Tabela 32 – Frequências absolutas e percentagens da dimensão <i>Questões Económicas</i> .....	51
Tabela 33 – Frequências absolutas e percentagens da dimensão <i>Amigos</i> .....	51

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico das respostas à variável <i>Saúde</i> por grupo.....	29
Figura 2 – Gráfico das respostas à variável <i>Bem-Estar Subjectivo /Auto - Percepção</i> por grupo.....	30
Figura 3 – Gráfico das respostas à variável <i>Apoio Social</i> por grupo.....	31
Figura 4 – Gráfico das respostas à variável <i>Percepção sobre a própria vida</i> por grupo.....	32
Figura 5 – Gráfico das respostas à variável <i>Questões Económicas</i> por grupo.....	34
Figura 6 – Gráfico das respostas à variável <i>Amigos</i> por grupo.....	35
Figura 7 – Gráfico das respostas à variável <i>Percepção sobre as Escola</i> por grupo.....	36
Figura 8 – Gráfico das respostas à variável <i>Apoio Social</i> por grupo relativamente aos rapazes.....	40
Figura 9 – Gráfico das respostas à variável <i>Própria Vida</i> por grupo relativamente aos rapazes.....	41
Figura 10 – Gráfico das respostas à variável <i>Questões Económicas</i> por grupo relativamente aos rapazes.....	42
Figura 11 – Gráfico das respostas à variável <i>Apoio Social</i> por grupo entre os 14 e os 15 anos.....	11
Figura 12 – Caracterização da variável <i>Própria Vida</i> entre os 14 e os 15 anos.....	46



Figura 13 – Caracterização da variável <i>Questões Económicas</i> entre os 14 e os 15 anos.....	47
---	----

#### LISTA DE ANEXOS

1. Escala de Bem Estar Subjectivo – Versão Piloto.....	71
2. Output Alfa de Cronbach.....	78
3. Pedido de Autorização ( Direcção da Escola e Encarregados de Educação).....	85
4. Escala de Bem Estar Subjectivo - Versão Final.....	87
5. Outputs da Análise Estatística.....	92

## CAPÍTULO 1.

### INTRODUÇÃO

A percepção de Bem Estar e Qualidade de Vida têm sido estudadas em contextos organizacionais e em crianças e jovens. As crianças e jovens que vivem institucionalizadas só agora começam a ser alvo de mais atenção.

O presente trabalho tem assim por objectivo compreender se existem diferenças entre o bem estar percebido por jovens institucionalizados e por jovens que vivem em família. Desta forma foram adaptados instrumentos chegando-se a uma escala com as seguintes dimensões : Saúde; Bem-estar subjectivo/ Auto-Percepção; Apoio social; Percepção sobre a própria vida; Questões económicas; Amigos; Percepção sobre a escola.

O estudo deste tema insere-se na Psicologia Positiva que surge na literatura como o estudo científico das virtudes e forças do homem, questionando a natureza do funcionamento do ser humano que de forma eficaz utiliza habilidades e recursos adaptativos.

A qualidade de vida foi descrita por Gaspar, Matos, Ribeiro e Leal (2006), com base na Organização Mundial de Saúde como uma percepção individual sobre a sua posição na vida num contexto cultural e num sistema de valores no qual o indivíduo vive, e em relação aos seus objectivos, expectativas, metas e interesses.

A institucionalização de crianças é uma realidade que tem vindo a crescer ao longo dos anos e que merece ser estudada de forma aprofundada para que seja possível proporcionar às crianças as melhores condições de vida. De acordo com o sistema normativo as medidas de colocação institucional devem ser a última opção junto de crianças e jovens em perigo.

Esta mudança na vida das crianças e jovens implica muitas vezes adaptações a novos locais e novas pessoas sendo frequentemente muito complicada a separação dos pais, gerando sentimentos de ansiedade e até mesmo de culpabilização (Strecht, 2002).

Os contextos institucionais por sua vez devem assumir todas as responsabilidades que seriam dos pais e ao mesmo tempo que são locais de residência são também locais de trabalho dos seus funcionários regendo-se por papéis sociais. Em oposição à família que se apresenta como um sistema aberto em que os seus intervenientes participam em diversos contextos contendo diversos subsistemas activados em momentos específicos levando a papéis familiares diferentes. (Sloutsky1997)

## CAPÍTULO 2.

# FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. Psicologia Positiva**

A Psicologia enquanto ciência é de extrema complexidade e diversidade, tal como a mente humana. De forma a atender a necessidade de compreender e ajudar a explicar os comportamentos e os processos mentais, a Psicologia foi criando “ramificações”. Um dos seus novos e recentes ramos é a Psicologia Positiva.

A Psicologia Positiva, segundo Grazino (2005), consiste no estudo científico das forças e virtudes próprias do sujeito, que leva a que os psicólogos fiquem mais atentos a questões como, o potencial, a motivação e as capacidades humanas. Segundo Seligman (2000) “trata-se de um estudo de sentimentos, emoções, intuições e comportamentos positivos que têm como objectivo final a promoção da felicidade humana”. Em suma, podemos afirmar que a Psicologia Positiva consiste no estudo das virtudes e das forças dos indivíduos que promovam a felicidade, o bem-estar humano.

São muitos os autores, que acreditam que a Psicologia tem vindo, de alguma forma, a esquecer o foco positivo no seu objecto de estudo. Larson (2000) justifica esta afirmação através dos inúmeros estudos acerca de violência, toxicodependência, problemas comportamentais, entre outros, em que apenas se tenta analisar o lado negativo do objecto em estudo, o lado negativo do sujeito. É, de facto, notória a tendência actual para o estudo dos problemas do sujeito o que, segundo Grazino (2005), tem levado a um afastamento da Psicologia para com o seu significado, promovendo, assim uma lacuna no seu campo de estudo. Assim, a Psicologia actual, focada no estudo dos problemas do sujeito não permite a análise das forças e virtudes humanas.

Garzino (2005) afirma que um dos responsáveis pela afirmação da Psicologia Positiva foi o Humanismo. Segundo o mesmo autor, o nascimento da Psicologia Positiva ocorreu nos Estados Unidos da América já na década de 90, por iniciativa de Seligman. Este, em conjunto com um grupo de cientistas, desenvolveu pesquisas com o objectivo de mudar o foco da Psicologia actual. Seligman chamou à sua

intenção “*dogma imprestável*”, que correspondia, no seu ponto de vista, ao facto de os psicólogos considerarem como verdadeiras apenas as emoções negativas.

Seligman, segundo Passareli e Silva (2007), afirmou que “ambos os termos, felicidade e bem-estar subjectivo, podem ser utilizados de maneira intercambiáveis”, uma vez que ambos descrevem os objectivos da Psicologia Positiva, incluindo sentimentos positivos e actividades positivas.

## **2.2. Bem-estar subjectivo e Qualidade de Vida**

Na última década o conceito de qualidade de vida tem vindo a tornar-se um constructo importante em várias áreas, desde a medicina à economia, passando pela sociologia e pela psicologia. No entanto, a sua definição ainda é pouco clara e consensual.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) constituiu um grupo de especialistas para o estudo da qualidade de vida nas nações, que através do estudo dos elementos fundamentais definiu qualidade de vida como “a percepção do indivíduo da sua posição na vida, no contexto da cultura, e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objectivos, expectativas, padrões e preocupações”, definiram também saúde como “um completo bem-estar físico, psíquico e social e não apenas a ausência de doença”, desta forma engloba também a forma como uma pessoa se sente física e psicologicamente e como ela gere a sua relação com as outras pessoas e acções do seu dia-a-dia (Gaspar, Matos, Ribeiro & Leal, 2006).

O Bem-estar Subjectivo (BES) compreende a análise científica de como as pessoas avaliam as suas vidas, tanto momentaneamente como por períodos mais longos. Estas avaliações incluem reacções emocionais das pessoas aos acontecimentos, os seus humores, os julgamentos que fazem acerca de domínios da sua vida (Diener, Oishi, & Lucas, 2002).

Prebianchi (2003) apresenta duas abordagens distintas da qualidade de vida: refere o Modelo de satisfação que traduz a qualidade de vida como a satisfação do indivíduo com vários domínios da sua vida, os quais têm importância pessoal; baseia-se assim numa comparação entre as aspirações do indivíduo e a forma como

estas necessidades e desejos são satisfeitos; de seguida apresenta o Modelo de três componentes que considera as percepções subjectivas, os factores objectivos e os factores contextuais.

O constructo Qualidade de Vida é multifactorial, o seu estudo considera várias dimensões, é uma variável baseada na percepção pessoal, varia com o tempo e é subjectiva, baseando-se em aspectos imateriais (Pais – Ribeiro, 2009).

É consensual em vários autores a existência de uma dimensão cognitiva normalmente apresentada em termos de satisfação com a vida, e uma dimensão emocional expressa em termos de felicidade. Diz assim respeito ao que as pessoas pensam e sentem sobre a sua existência (Giacomoni, 2002).

Diener et al., (2002) apresenta dois factores inter-relacionados que considera serem influências grandes no BES: a cultura e a personalidade, ambos influenciados pela aprendizagem social, a genética, e as suas interações. Estudos demonstraram que o BES é mais estável ao longo do tempo, quando associado a traços de personalidade fortes. Embora se considere que pessoas extrovertidas apresentem um maior BES, estes valores podem variar conforme o contexto, e.g. um estudo realizado com reclusos descobriu que os extrovertidos foram mais “infelizes” na prisão do que os introvertidos, porque o contexto prisional não é congruente com uma disposição extrovertida. Relativamente à cultura, estudos mostram alguma consistência no que concerne à satisfação com a vida entre as nações: concluiu-se que populações mais ricas obtêm valores mais elevados em direitos humanos, igualdade, duração de uma governação democrática e também em BES.

Vários autores afirmam que é possível agrupar as definições de bem-estar em três categorias. A primeira fórmula o bem-estar através de critérios externos, definições normativas que definem o que é desejável, a felicidade é pensada como possuir alguma qualidade desejável. A segunda categoria apresentada concebe o bem-estar em função do que leva as pessoas a avaliar a sua vida positivamente, sendo denominada satisfação com a vida e tendo por base os padrões que os indivíduos utilizam para determinar o que é vida feliz. A terceira estuda a prevalência do afecto positivo sobre o negativo, dando ênfase a uma experiência emocional de satisfação ou de prazer, salientando o quanto uma pessoa experiencia emoções positivas ou negativas (Diener, 2002; Galinha & Pais-Ribeiro, 2005; Giacomoni, 2002).

Segundo Albuquerque e Tróccoli (2004), o Bem-Estar Subjectivo é influenciado pela cultura, hereditariedade, experiência pessoal e personalidade, sendo assim transversal a todas as áreas da vida de um indivíduo.

É também importante salientar alguns aspectos: o carácter subjectivo deste conceito, uma vez que o bem-estar se baseia na experiência individual; o facto de o bem-estar não ser apenas a ausência de factores negativos, mas também a presença de factores positivos; e por fim, a medida global do bem-estar, não se limitando a um aspecto da vida (Diener, 1984, cit. por Giacomoni 2004).

Um estudo realizado acerca da influência do stress no BES demonstra que os factores individuais, tais como as estratégias usadas para lidar com situações difíceis, desempenham um papel importante na mediação dos efeitos da angústia e stress sobre o crescimento (Karlesen, Dybdal & Vitterso, 2006).

### **2.3. Bem-estar Subjectivo na Infância e Juventude**

A avaliação da qualidade de vida torna-se particularmente importante no contexto da infância e adolescência, “uma vez que as crianças são mais frequentemente incapazes de se proteger de uma saúde e condições de vida desfavoráveis” (Gaspar, Ribeiro, Leal & Matos, 2008).

A adolescência é, regra geral, um período de vida com poucos problemas em termos de saúde, e estes estão na sua maioria ligados a comportamentos e estilos de vida. A saúde e a doença são processos contínuos que se relacionam com aspectos económicos, sociais e culturais e vão influenciar directamente o BES. Se as crianças ou jovens apresentarem mais factores protectores irão avaliar a sua qualidade de vida como mais alta. Assim, torna-se claro que factores individuais, familiares e escolares, factores relativos à relação do jovem com o grupo de pares e à ocupação dos tempos livres se apresentam como situações cujo impacto, positivo ou negativo, vai influenciar o bem-estar do jovem. No entanto, existem pessoas mais vulneráveis, por razões genéticas ou biológicas, ou mesmo por acontecimentos da sua história pessoal e social. Aos efeitos da vulnerabilidade pessoal, junta-se muitas vezes uma estrutura familiar instável ou inexistente, pobreza, exclusão social, experiências de abuso ou privação (Matos, 2008).



Em 1994, Huebner criou a escala de Satisfação de Vida Multidimensional que envolvia os seguintes domínios: família, amigos, escola, ambiente onde vive, “self” e oportunidades de lazer. Vários estudos indicam que a satisfação de vida infantil não é influenciada de forma significativa por variáveis demográficas como a idade, género e profissão dos pais, considerou-se que na infância a satisfação com a vida é influenciada maioritariamente por características da personalidade (Giacomoni, 2002).

Terry e Huebner (1995) concluíram que os valores de satisfação com a vida se encontram mais fortemente relacionados com as áreas que envolvem o relacionamento interpessoal do que com as áreas que envolvem a competência escolar, sendo que o relacionamento com os pais foi o domínio mais fortemente predictor da satisfação com a vida global. A família aparece, nos vários estudos realizados por este autor, como fundamental para a felicidade infantil, apresentando mesmo relatos de crianças dos aspectos que consideram importantes: “ter o amor do pai e da mãe”, “ter irmãos”, “ter uma família”.

Giacomoni (1998) estudou o nível de satisfação de vida global em crianças dos oito aos doze anos relacionando-a com desempenho escolar, controlo percebido, inteligência, depressão e eventos de vida. Encontrou correlações significativas entre satisfação de vida global e depressão, e entre satisfação de vida global e controlo percebido, referentes às crenças e capacidades. Crianças com altos níveis de satisfação de vida apresentaram “locus” de controlo interno e baixos indicativos de depressão (Giacomoni, 2002).

Uma vez mais, Giacomoni (2002) pretendeu estudar o conceito de felicidade ao longo do desenvolvimento e concluiu que, à medida que as crianças se desenvolvem cognitivamente e emocionalmente, vão percepcionando a sua vida de forma mais apurada. Reforçou também a importância da família na promoção do bem-estar infantil, bem como a existência de um “self” com características positivas, defesas, capacidades de autodesenvolvimento e autodeterminação.

Uma vez que a natureza do desenvolvimento emocional precoce da criança é a base do que será o seu desenvolvimento pessoal ao longo da vida, Gaspar et al. (2008) foram estudar o impacto da satisfação com o suporte social na qualidade de vida relacionada com a saúde em crianças e adolescentes. Encontraram fortes correlações entre a dimensão satisfação com o suporte social e as dimensões “amigos”, “sentimentos” e “família e ambiente familiar” do KIDSCREEN-52,

reflectindo assim o papel importante da satisfação com o suporte social para o bem-estar emocional e social das crianças e adolescentes.

O KIDSCREEN -52 serviu de base à realização deste estudo pelo que torna-se pertinente aprofundar a sua natureza. É um instrumento transcultural constituído por dez dimensões que descrevem a qualidade de vida relacionada com a saúde: saúde e actividade física, sentimentos, estado de humor geral, auto-percepção, tempo livre, família e ambiente familiar, questões económicas, amigos, ambiente escolar e aprendizagem, provocação (Gaspar et al., 2008).

Outro estudo concluiu que o estilo parental e a satisfação de vida das crianças encontram-se relacionados; no entanto, tal influência parece diminuir durante a adolescência, na medida em que a influência dos pares se torna mais forte (Suldo & Huebner, 2004, cit por Casas, Coenders, Cummins, Gonzalez, Figuer & Malo, 2008).

Num estudo que pretendeu esclarecer as relações entre o Bem-estar Subjectivo, as expectativas maternas, os resultados escolares dos filhos e a participação dos pais na escola dos filhos, concluiu-se que o BES e a escolaridade materna se relacionam positivamente com a realização escolar dos filhos (Solís-Cámara et al., 2007).

Segundo Matos (2008), o Bem-Estar estuda-se por um lado através da sua definição, por outro através das suas consequências na vida dos indivíduos e por fim estudando os factores que levam a determinado estado. É assim importante identificar factores de risco que influenciam o bem-estar das crianças e adolescentes, para que seja possível prevenir os efeitos desses factores. Neste trabalho pretende-se compreender de que forma a institucionalização poderá ser um factor de risco.

## **2.4. O Acolhimento Institucional**

Uma vez que este trabalho tem por objectivo estudar as percepções de jovens institucionalizados, parece relevante aprofundar o percurso dos sistemas de acolhimento institucional. Tem se tornado cada vez mais importante estudar as consequências do internamento, e de que forma acontece a (re) aprendizagem das

normas sociais e a preparação para a reintegração na sociedade, seja qual for o motivo do acolhimento.

Inicialmente, foram criadas determinadas instituições (Instituições Totais) dirigidas a grupos específicos, com o objectivo de manter o equilíbrio e a ordem sociais, permitindo a esses grupos o tratamento, a educação e a reinserção necessárias. As instituições totais caracterizavam-se por serem lugares onde os indivíduos com características semelhantes realizavam todas as rotinas do seu dia-a-dia (residiam, trabalhavam, estudavam), num regime fechado, durante determinado período de tempo. Nestas instituições verificava-se a separação das problemáticas e a normalização dos procedimentos institucionais (Alves, 2007).

Actualmente encontramos algumas semelhanças com as instituições totais, sendo que as instituições que acolhem crianças e jovens são as apresentadas pelo Sistema Nacional de Acolhimento.

O Sistema Nacional de Acolhimento é o conjunto de respostas que o estado e a sociedade civil dirigem às crianças e jovens em situações de risco. Está organizado em três níveis distintos consoante as necessidades da problemática em questão: Acolhimento de emergência em Unidade de Emergência; acolhimento temporário em Centro de Acolhimento Temporário e acolhimento prolongado em Lar de Infância e Juventude (Alves, 2007).

As *Unidades de Emergência* têm como objectivo prestar acolhimento de emergência, como o próprio nome indica a qualquer hora, em qualquer dia. Asseguram apenas as necessidades básicas da criança, num período que não deve ultrapassar as 48 horas. Destina-se a crianças ou jovens em situação de perigo muito graves que, no momento de início da intervenção, não podem manter-se com a família. Os *Centros de Acolhimento Temporário* têm a finalidade de permitir a realização de um diagnóstico da situação em que a criança se encontra e a definição do seu projecto de vida, devem também proporcionar um apoio educativo adequado às características da criança e realizar uma intervenção junto da família. Destina-se, assim, a crianças e jovens cuja natureza e gravidade da situação não permite que permaneçam em casa durante a planificação da intervenção mais adequada. Os *Lares de Infância e Juventude* visam proporcionar condições de vida o mais próximas possível da família, devendo satisfazer as necessidades básicas da criança, promover a sua reintegração na família e na comunidade e contribuir para a sua valorização pessoal, social e profissional. Desta forma, destina-se a crianças e jovens que

transitória ou permanentemente não possam estar inseridos na sua família de origem (Alves, 2007).

Segundo o Instituto da Segurança Social, no ano de 2008 foram identificadas 9.956 crianças em situação de acolhimento, sendo que destas, cerca de 7000 se encontram em Lares de Infância e Juventude. Relativamente ao género e faixa etária das crianças acolhidas verifica-se que 51% são raparigas e que há um predomínio de adolescentes com mais de 12 anos (61%).

A grande maioria (97%) das crianças em idade escolar encontrava-se a frequentar a escola embora os níveis de escolaridade obtidos não sejam muito positivos:

- 1,4% das crianças e jovens entre os 5 e os 15 anos não tinham completado qualquer nível de escolaridade;
- 76% dos jovens entre os 15 e os 17 anos não tinham Ensino Básico Completo;
- 7% dos jovens com mais de 18 anos encontrava-se a frequentar o ensino superior.

Relativamente à permanência do acolhimento, os dados recolhidos em 2008 mostram que quase 40% das crianças acolhidas encontram-se no local onde estão à mais de 4 anos; também cerca de 40% é a percentagem de crianças acolhidas há um ano ou menos, restando 20% para as crianças acolhidas à 2 ou 3 anos (ISS, 2008).

Segundo Sá (2008), a lei (Lei 147/99 de 1 de Setembro, art3º, aliena 2) considera que uma criança ou jovem está em risco quando se encontra numa das seguintes situações:

- “- Está a abandonada ou vive entregue a si própria;
- sofre maus-tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais;
- não recebe os cuidados ou a afeição adequados à idade e situação pessoal;
- é obrigada a actividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação e desenvolvimento;
- está sujeita, de forma directa ou indirecta, a comportamentos que afectem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional;
- assume comportamentos ou se entrega a actividades ou consumos que afectem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem

que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponha de modo adequado a remover essa situação.”

De acordo com o sistema normativo as medidas de colocação institucional devem ser a última opção junto de crianças e jovens em perigo, que deve ser tomada apenas e exclusivamente quando não existem condições efectivas na família biológica, nuclear ou alargada para que a criança aí permaneça em segurança, uma vez que as condições que caracterizam os ambientes institucionais são bastante diferentes das existentes num seio familiar, quer relativamente à organização e dinâmicas funcionais, quer nos papéis assumidos por todos os intervenientes (Alves, 2007; Pereira, 2008).

A colocação de uma criança em meio institucional implica adaptações a um novo local e modo de vida; a separação dos pais é muitas vezes difícil e geradora de ansiedade e até mesmo sentimentos de culpabilização (Strecht, 2002).

O acolhimento institucional implica, assim, que as instituições assumam as responsabilidades educativas atribuídas geralmente aos progenitores biológicos. Nestas responsabilidades incluem-se assim o suporte do desenvolvimento físico (cuidados de alimentação, saúde, etc.) e psicológico (promovendo o equilíbrio emocional, cognitivo e afectivo) tendo sempre por base a idade, género, origens sociais e características individuais da criança (Alves, 2007).

Sloutsky (1997) considera que a característica principal do contexto institucional é o facto de ser um local de residência das crianças e adolescentes, e de trabalho dos seus funcionários, regendo-se segundo papéis sociais. Pelo contrário, a família é um sistema aberto, em que os seus elementos intervêm noutros contextos e que contém, em si próprio, diversos subsistemas que são activados segundo contextos específicos, conduzindo ao exercício de papéis familiares diferenciados.

Os ambientes de origem destas crianças e jovens provocam muitas vezes nas crianças sentimentos de insegurança e angústia tornando-se estas facilmente agressivas, a instituição deve funcionar como factor securizante, proporcionando estabilidade, organização e segurança através da definição de regras e rotinas. A forma como os funcionários da instituição desempenham o seu papel influencia a forma como são vistos enquanto referência adulta para as crianças e jovens, tornando-se importante que consigam controlar as suas projecções face aos ataques

dirigidos pelas perturbações manifestadas pelas crianças (Alberto, 2002, cit. por Batista, 2004).

Alberto (2002), cit. por Martins (2006), considera que dadas as suas características, qualquer instituição pode ter consequências negativas a vários níveis, sobretudo pela vivência de afastamento e abandono das crianças relativamente à família e também pelas atribuições depreciativas e de auto-desvalorização que pode motivar. A autora apresenta ainda como riscos da institucionalização os seguintes factores: a regulação excessiva do quotidiano, como sendo invasora da definição de um espaço próprio; a vivência em grupo, através da interferência na organização da intimidade, e a permanência prolongada, que interfere na construção da autonomia pessoal.

Martins (2006) apresenta também as vantagens do acolhimento institucional relativamente às outras opções: existem menos adaptações mal sucedidas; pela natureza da organização, não permite o estabelecimento de vínculos afectivos que em situação de acolhimento familiar podiam ser sentidos pelas crianças e jovens como comprometedores das suas fidelidades à família de origem; são contextos mais estruturados e organizados, com limites bem definidos para os comportamentos; têm capacidade de oferecer serviços especializados para o tratamento de problemáticas específicas; as experiências de vida em grupo podem ser bastante benéficas, principalmente para os adolescentes, favorecendo uma identificação com o grupo de pares e o desenvolvimento da própria identidade.

## **2.5. Família e Institucionalização na Infância e Juventude**

O sistema familiar constitui-se como um factor fundamental no desenvolvimento da criança, uma vez que possibilita as consecutivas interacções com as figuras parentais e outras figuras secundárias. A actividade dos pais em relação aos cuidados com os filhos deve considerar o seu desenvolvimento progressivo, adaptando a sua acção às reais necessidades de protecção em cada momento e reduzindo-se gradualmente (Sá, 2008).

Segundo Strecht (2002), é da qualidade da relação entre pais e filhos que se desenvolve o bem-estar afectivo para que uma criança se possa desenvolver bem e à medida que cresce esteja menos dependente dos outros para se poder organizar. É assim através do padrão da relação precoce com os pais que aprendem a forma como se irão relacionar com o que as rodeia, o que torna os pais os principais agentes da saúde emocional dos seus filhos.

Bowlby (1973) refere que os efeitos nocivos da separação parental podem ser reduzidos se, no novo meio de desenvolvimento da criança, estiverem asseguradas duas condições necessárias: a presença de uma pessoa conhecida e a prestação de cuidados maternos. Seria importante que as crianças em instituição tivessem, com um adulto, uma relação privilegiada que lhes permitisse criar um vínculo, reduzindo o abandono afectivo e emocional (Martins & Szymanski, 2004).

Torna-se importante nesta fase caracterizar também a adolescência uma vez que é um período de maior instabilidade e conflito emocional provocados pela maturação biológica. A adolescência engloba uma combinação entre as maturações biológicas, sociais e cognitivas dos indivíduos e os contextos nos quais eles experienciam as exigências e as oportunidades que afectam o seu desenvolvimento psicológico (Cole & Cole, 2004; Sprinthall & Collins, 2008).

É durante a adolescência que surge o pensamento formal e, contrastando com as crianças, o pensamento dos adolescentes passa a abranger uma capacidade maior de pensar acerca de possibilidades, através de hipóteses, antever resultados, reflectir sobre os próprios pensamentos e ponderar sobre os pontos de vista de outras pessoas (Sprinthall & Collins, 2008).

É também nesta fase que os relacionamentos sociais com os pares sofrem alterações marcantes. A interacção com os pares aumenta significativamente, os adolescentes passam mais tempo com os amigos do que com os pais ou outros adultos. Surge também a pressão dos pares para a adaptação a um modelo. Os adolescentes influenciam os seus amigos, são influenciados por eles e escolhem amigos que são parecidos com eles (Cole & Cole, 2004).

As influências da família no desenvolvimento dos adolescentes começam muito antes da adolescência, no entanto, as relações familiares são também alteradas pelas transformações dos adolescentes podendo facilita-las ou dificulta-las. A alteração nas relações familiares é explicada por Sprinthall & Collins (2008): os

adolescentes sofrem alterações a nível físico e social, passando a basear as suas expectativas a respeito dos papéis familiares na percepção que têm da sua posição relativamente às tarefas da vida adulta; desenvolvem conceitos acerca das relações entre pais e filhos, revelando uma crescente maturidade; e é nesta altura que tomam consciência de que os pais são humanos e seres imperfeitos.

A entrada na adolescência acarreta assim uma reavaliação que o adolescente faz de si, do seu projecto de vida e da sua identidade pessoal, negociando também o seu papel na relação com a família e na relação com os pares, nomeadamente com o sexo oposto (Matos, 2008).

Um estudo realizado por Aglio & Hutz (2004) encontrou diferenças a nível do desempenho escolar em crianças institucionalizadas e crianças que vivem em família, sendo que as primeiras apresentaram resultados mais baixos, confirmando a ideia de que a família desempenha um papel importante no desempenho escolar. Os mesmos autores encontraram também diferenças no *Children's Depression Inventory*, apontando para um maior índice de depressão entre as crianças e adolescentes institucionalizados, confirmando que a falta de apoio familiar pode ser predictora de depressão.

É frequente na literatura haver referência à relação professor aluno como um prolongamento das relações parentais, no caso de jovens institucionalizados essa realidade aumenta de proporções uma vez que o professor se torna uma figura mais activa no processo de regulação emocional e integração psicossocial promovendo as competências dos adolescentes e ao mesmo tempo permitindo a expressão de emoções variadas (Mota & Matos, 2008).

Zem-Mascarenhas e Dupas (2001) estudaram a experiência de crianças institucionalizadas e concluíram que estas vivem num conflito reconhecendo que a instituição é necessária para sua sobrevivência, ao mesmo tempo que afasta de si a família para onde desejam voltar. Concluíram também que estas crianças não têm perspectivas de futuro, considerando que a sua saída da instituição está dependente do tribunal, ou da própria instituição ou de que algo melhore a nível familiar.

Num estudo acerca das diferenças apresentadas a nível do comportamento entre crianças (4 e 5 anos) institucionalizadas e crianças que vivem em família, realizado no recreio escolar (por ser o ambiente comum a ambas), foram encontradas



diferenças que se atribuíram a variáveis como o tempo de institucionalização e o tipo de interações familiares prévias e posteriores à institucionalização. Os autores concluíram que o tempo que as crianças que vivem em instituição passam sozinhas no recreio é superior ao das crianças que vivem em família, e quando aquelas não se encontram sozinhas, constituem grupos de dimensões inferiores aos das crianças que vivem em família. Foram também encontradas diferenças a nível dos comportamentos; as crianças que vivem em instituição apresentaram uma prevalência de comportamentos agressivos enquanto que as crianças que vivem em família apresentam comportamentos que os autores denominam de “afiliativos”, sendo estes comportamentos interpretados como uma forma desadequada de tentar estabelecer vínculos afectivos com os colegas do recreio (Gomez, Sos, Randall, & Vaquero, 1991).

Poletto, num estudo realizado em 2007, investigou os factores de risco e de protecção na promoção de resiliência, comparando crianças institucionalizadas com crianças em contexto familiar, concluindo que as crianças e jovens institucionalizados apresentam processos de resiliência desencadeados por recursos internos (como o afecto positivo), pela rede de apoio social e afectivo (através de um bom relacionamento com pares e irmãos).

Assim, os diversos estudos realizados mostram o impacto que a retirada de uma família, e a consequente vida em instituição, têm na vida de uma criança ou jovem e por isso considerou-se bastante pertinente estudar o modo como estes jovens percebem o seu bem-estar e em que áreas sentem mais lacunas.

## CAPÍTULO 3.

---

### MÉTODO

### 3. MÉTODO

#### 3.1. Objectivos

Tendo em conta a duração dos tempos de acolhimento, mostra-se bastante pertinente uma compreensão da percepção de Bem-estar destes jovens que se encontram numa situação que idealmente seria temporária mas na realidade muitas vezes não o é.

Pretende-se compreender se existem diferenças na percepção de bem-estar entre jovens institucionalizados e jovens que vivem em família, e procura-se também verificar se existem diferenças entre rapazes e raparigas e entre jovens com 12 e 13 anos e com 14 e 15 anos.

Da revisão da literatura realizada, tendo em conta que o Bem-estar subjectivo depende da forma como os indivíduos avaliam as suas vidas, e que jovens institucionalizados terão passado ao longo da sua vida por situações desagradáveis e desadequadas à vivência familiar, e que neste momento se encontram inseridos num lar residencial não tendo a possibilidade de viver numa família equilibrada, espera-se encontrar melhores resultados a nível da percepção que os jovens tem da sua saúde, bem-estar subjectivo/auto-percepção, apoio social, própria vida, questões económicas, amigos e escola nos jovens não institucionalizados do que nos jovens institucionalizados, e portanto também a nível do Bem-Estar Subjectivo global.

#### 3.2. Caracterização do Lar de Infância e Juventude

O Lar de Infância e Juventude situa-se na zona da grande Lisboa. Tem capacidade para 48 utentes, estando estruturado para um alojamento a médio/longo prazo de crianças e jovens em situação de risco.

A população alvo da sua intervenção são crianças e adolescentes retirados à família na sequência de situações de grave risco, dando prevalência a irmãos. Os utentes da instituição são sinalizados pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, pelo Tribunal de Família e Menores ou pela Segurança Social.

Tem como objectivo geral a autonomização de cada utente, realizando uma intervenção junto das crianças, dos jovens e das famílias em situações de risco com vista a sua promoção e protecção.

A equipa técnica é constituída pela directora, uma educadora social, um psicopedagogo, uma assistente social, monitoras, ecónoma, motorista, cozinheira, ajudantes de cozinha, auxiliares, empregada de refeitório, empregada de lavandaria e empregada de quartos.

### 3.3. Caracterização da escola

A escola onde foi recolhida a amostra para constituir o grupo de jovens não institucionalizados é um colégio privado situado na área da grande Lisboa. É uma Escola de Ensino Integrado constituída por uma Componente Académica e uma Componente Artística. Este modelo de ensino abrange todos os graus de ensino do Pré-Escolar ao Secundário. O Ensino Básico funciona em regime de autonomia pedagógica com planos de estudo próprios publicados em Diário da República. O Ensino Secundário funciona em regime de paralelismo pedagógico. O corpo docente é constituído por sessenta e três professores distribuídos desde a educação pré-escolar ao ensino secundário.

### 3.4. Participantes

Neste estudo relacional participaram 34 jovens, sendo 17 institucionalizados. Do total de jovens, 24 são do género masculino. As idades estão compreendidas entre os 12 e os 15 anos por se considerar que a partir dos 12 anos já teriam uma boa compreensão da escala (Tabela 1).

Tabela 1 Frequências Absolutas (F.A.) relativas à Caracterização dos Jovens quanto à Idade e quanto ao Género (M – Masculino e F – Feminino).

	12 anos		13 anos		14 anos		15 anos		Total
	<i>M</i>	<i>F</i>	<i>M</i>	<i>F</i>	<i>M</i>	<i>F</i>	<i>M</i>	<i>F</i>	
<i>Institucionalizados</i>	4	2	3	0	1	2	4	1	17
<i>Não Institucionalizados</i>	4	2	3	0	1	1	4	1	17

A amostra foi constituída de forma não-probabilística, por conveniência. Os procedimentos utilizados tiveram como objectivo a formação de grupos semelhantes em idade e género, tendo como ponto de partida a amostra existente no Lar de Infância e Juventude.

Relativamente à amostra de jovens institucionalizados, todos os jovens se encontram a residir no Lar de Infância e Juventude pelo menos há um ano. Não foi possível, no entanto, recolher dados suficientes para realizar uma caracterização socioeconómica deste grupo, estando apenas disponível a nacionalidade dos jovens e dos seus pais (Tabela 2).

Tabela 2 – Caracterização quanto à nacionalidade dos jovens institucionalizados e seus pais.

	<b>Sujeito</b>	<b>Pai</b>	<b>Mãe</b>
1	Portugal	Portugal	Portugal
2	Portugal	Portugal	Portugal
3	Portugal	Portugal	Portugal
4	Guiné-Conacri	Guiné-Conacri	Guiné-Conacri
5	Portugal	Guiné-Bissau	Guiné-Bissau
6	Portugal	Guiné-Bissau	Guiné-Bissau
7	Cabo Verde	Cabo Verde	Cabo Verde
8	Portugal	Cabo Verde	Cabo Verde
9	Portugal	Portugal	Portugal
10	Portugal	Cabo Verde	Cabo Verde
11	Portugal	Angola	Angola
12	Portugal	Cabo Verde	Portugal
13	Guiné-Bissau	Guiné-Bissau	Guiné-Bissau
14	Guiné-Bissau	Guiné-Bissau	Guiné-Bissau
15	Portugal	Cabo Verde	Cabo Verde
16	Portugal	Angola	Angola
17	Portugal	Portugal	Portugal

Podemos observar que a maioria dos jovens da instituição é de nacionalidade portuguesa, havendo apenas quatro de origem africana. Relativamente à

nacionalidade dos pais já acontece o contrário, são na sua maioria originários de países africanos havendo apenas 11 com nacionalidade portuguesa. Assim, podemos concluir que a maioria dos jovens em instituição, da amostra em estudo, são oriundos de famílias de emigrantes.

Relativamente aos jovens das escolas pretendemos uma amostra homogénea a nível socio-económico, tendo por base a idade, escolaridade, nacionalidade e profissão dos pais. (Tabela 3)

Tabela 3 - Caracterização das Famílias dos Jovens Não Institucionalizados quanto à Idade, à Escolaridade, à Profissão e à Nacionalidade da Mãe e do Pai.

Mãe					Pai			
Suj	Idade	Escolaridade	Profissão	Nacionalidade	Idade	Escolaridade	Profissão	Nacionalidade
1	46	Doutoramento	Investigadora	Portuguesa	43	Mestrado	Economista	Portuguesa
2	33	12ºano	Emp. loja	Portuguesa	43	12ºano	Ourives	Portuguesa
3	42	Doutoramento	Professora	Portuguesa	45	Licenciatura	Fotógrafo	Portuguesa
4	41	Mestrado	Professora	Portuguesa	41	Bacharelato	Empresário	Portuguesa
5	43	Licenciatura	Arquitecta	Portuguesa	45	Licenciatura	Advogado	Portuguesa
6	49	Licenciatura	Enfermeira	Portuguesa	49	Licenciatura	Empresário	Portuguesa
7	43	12ºano	Operadora de call center	Portuguesa	54	Licenciatura	Empresario	Portuguesa
8	42	Licenciatura	Farmaceutica	Portuguesa	60	Licenciatura	Empresário	Portuguesa
9	45	Licenciatura	Advogada	Portuguesa	49	Licenciatura	Engenheiro	Portuguesa
10	50	Licenciatura	Gerente	Portuguesa	51	Licenciatura	Gerente	Portuguesa
11	44	9º ano	Doméstica	Portuguesa	53	12ºano	Construtor Civil	Portuguesa
12	38	10ºano	Empresária	Portuguesa	42	12º ano	Empresário	Portuguesa
13	37	12ºano	Emp, mesa	Portuguesa	44	12ºano	Delegado de info médica	Portuguesa
14	41	Licenciatura	Médica	Portuguesa	48	Licenciatura	Empresário	Portuguesa
15	45	Mestrado	Solicitadora	Portuguesa		Licenciatura	Gerente	Portuguesa
16	51	Licenciatura	Farmaceutica	Portuguesa	51	Mestrado	Farmaceutico	Portuguesa
17	Faleceu	Licenciatura	Marketing	Portuguesa	51	Licenciatura	Director Financeiro	Portuguesa

Desta caracterização podemos observar que a maioria (19) dos pais dos jovens não institucionalizados tem uma Licenciatura, apenas dois têm uma formação académica inferior ao ensino secundário, havendo quatro com Mestrado e dois com Doutoramento. Verifica-se também que existe apenas uma mãe cuja ocupação é doméstica, tendo todos os restantes pais um emprego. Verifica-se ainda que, ao contrário do que acontece nas famílias dos jovens institucionalizados, estas famílias (jovem, mãe e pai) são todas de nacionalidade portuguesa.

### **3.5.Instrumentos**

#### **ESCALA DE BEM-ESTAR SUBJECTIVO**

A Escala de Bem-Estar Subjectivo teve por base a versão portuguesa do instrumento KIDSCREEN 52, denominado Qualidade de Vida em Crianças e Adolescentes (Gaspar& Matos,2008).

Foi realizada uma primeira adaptação da escala que continha as seguintes dimensões:

- Saúde (6 itens)
- Bem-estar subjectivo/ Auto-Percepção (16 itens)
- Apoio Social (12 itens)
- Percepção sobre a própria vida (12 itens)
- Questões Económicas (2 itens)
- Amigos (16 itens)
- Percepção sobre a escola (8 itens)
- Provocação (4 itens)

As respostas possíveis eram: Discordo Totalmente, Discordo, Concordo, Concordo Totalmente, sendo uma escala de resposta *Likert*.

Todos os itens eram seguidos da pergunta “Porquê?”

Pretendeu-se que as dimensões abrangessem todas as áreas da vida dos jovens.

Esta versão piloto foi aplicada a 15 jovens de uma escola com o objectivo de avaliar se os itens estavam formulados de maneira compreensível e se a escala apresentava qualidades métricas (ANEXO 1).

Após realizar o cálculo do Alfa de Chronbach, concluiu-se que havia dimensões e itens que necessitavam de ser retirados, bem como a pergunta “Porquê?” em todos os itens.

Na dimensão *Saúde*  $\alpha = 0,182$  e retirando-se os itens 1.4, 1.5 e 1.5 o Alfa subiu para 0,508

Na dimensão *Bem-estar subjectivo/ Auto-Percepção*  $\alpha = 0,822$  não havendo alteração.

Na dimensão *Apoio social* o  $\alpha = 0,795$  e retirando-se o item 3.8 obteve-se  $\alpha = 0,819$ .

Na dimensão *Percepção sobre a própria vida*  $\alpha = 0,861$  não havendo alterações.

Relativamente à dimensão *Questões económicas*  $\alpha = 0,68$  optando-se por formular o item 5.2. na positiva (O dinheiro que me dão está de acordo com as minhas necessidades).

Na dimensão *Amigos* o  $\alpha = 0,778$ , foram retirados os itens 6.10 e 6.12 obtendo-se  $\alpha = 0,801$ .

A dimensão *Percepção sobre a escola* o  $\alpha = 0,666$  e resultou  $\alpha = 0,707$  ao retirar-se o item 7.7..

A dimensão *Provocação* mostrou-se muito pouco consistente com  $\alpha = 0,11$ , optando-se por retirar toda a dimensão.

Desta forma a versão final ficou com as seguintes dimensões:

- *Saúde* (3 itens): Nesta dimensão tentou-se compreender se os jovens se consideram saudáveis e se estiveram doentes ultimamente (por ex.: “Sou saudável”).
- *Bem-estar subjectivo/ Auto-Percepção* (17 itens): Nesta dimensão pretendeu-se compreender como os jovens se têm sentido e qual a imagem que têm de si próprios (por ex.: “ Ultimamente tenho-me sentido nervoso.” e “Acho que sou inteligente.”).
- *Apoio social* (11 itens): Relativamente ao Apoio Social o que se tentou compreender foi como os jovens percebem o apoio e as relações que estabelecem com os adultos (por ex.: “ Os adultos que vivem comigo dão-me a atenção que eu preciso.” e “Sempre que tenho necessidade de falar com um adulto, encontro disponibilidade”).



- *Percepção sobre a própria vida* (12 itens): Neste item as questões formuladas pretendem perceber até que ponto os jovens estão satisfeitos com a sua vida e se a alteravam caso tivessem oportunidade (por ex.: “A minha vida está de acordo com aquilo que desejo para mim.” e “Mudaria o meu passado se pudesse.”).
- *Questões económicas* (2 itens): Nesta dimensão o que se pretende é compreender se os jovens consideram que o dinheiro que recebem é suficiente para os gastos que têm (por ex.: “O dinheiro que me dão está de acordo com as minhas necessidades.”).
- *Amigos* (14 itens): Relativamente à dimensão Amigos o objectivo é compreender a satisfação dos jovens com as relações com os pares, se sentem que têm os amigos que gostariam e se os consideram verdadeiros amigos (por ex.: “Estou satisfeito com a quantidade de amigos que tenho.”, “Sinto-me só no mundo e sem apoio.” e “Acho que posso confiar nos meus amigos.”).
- *Percepção sobre a escola* (7 itens): Nesta dimensão tentou-se compreender se os jovens gostam da escola, qual a sua auto-imagem em termos escolares e qual a imagem que consideram que os professores têm de si (por ex.: “Gosto da minha escola”, “Sou bom aluno” e “Os meus professores acham que sou bom aluno.”)

A escala é, assim, constituída por 65 itens.

Após a aplicação da escala às amostras em estudo voltou-se a analisar o Alfa de Cronbach de cada dimensão (tabela 4) (output ANEXO 2):

Tabela 4 – Cálculo do Alfa de Cronbach de cada dimensão

<b>Dimensão</b>	<b>Alfa de Cronbach</b>
<b><i>Saúde</i></b>	$\alpha=0,617$
<b><i>Bem-estar subjectivo/ Auto-Percepção</i></b>	$\alpha = 0,811$
<b><i>Apoio social</i></b>	$\alpha = 0,812.$
<b><i>Percepção sobre a própria vida</i></b>	$\alpha = 0,903$
<b><i>Questões económicas</i></b>	$\alpha = 0,890$
<b><i>Amigos</i></b>	$\alpha = 0,749$
<b><i>Percepção sobre a escola</i></b>	$\alpha = 0,618$

Na dimensão Saúde o  $\alpha$  era de 0,440 e sem o item 1.3 obteve-se  $\alpha=0,617$ . Optou-se assim por não utilizar este item na análise estatística.

O Alfa de Cronbach total da escala é de 0,924, mostrando que esta apresenta uma boa consistência interna.

A versão final da escala encontra-se em anexo (ANEXO 4).

### **3.6. Procedimentos**

Para iniciar este estudo contactou-se a instituição e a escola, apresentado a versão final da escala, foi explicado o procedimento e a duração da aplicação. Na escola foi também entregue um pedido de autorização para a direcção e outro para os encarregados de educação (ANEXO 3).

As instruções de aplicação consistiram em explicar a estrutura da escala, não havendo respostas certas ou erradas, aquilo que se pretendia saber é o que os jovens sentiam relativamente a cada aspecto. Foi referido também o total anonimato e foi-lhes pedido para não colocarem o nome ou qualquer elemento que permitisse a identificação em parte alguma da escala.

Estas instruções foram enviadas também para a escola, juntamente com a escala. Na escola a aplicação foi feita pela psicóloga existente.

Na instituição aplicou-se a escala em vários dias, consoante a disponibilidade das crianças e dos jovens. Foram feitos grupos de três ou quatro crianças que, a pedido do monitor, se deslocavam à sala escolhida para o efeito onde lhes era pedida colaboração para este estudo e eram dadas as instruções.

Após a recolha de todas as escalas, procedeu-se à cotação das mesmas e análise dos resultados obtidos através do programa estatístico *SPSS* (versão 17.0).

## CAPÍTULO 4.

---

# ANÁLISE DOS RESULTADOS

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados obtidos foram analisados estatisticamente através do *software* SPSS (versão 17).

Foi criada uma variável denominada *Total* para que se possa avaliar os valores obtidos na globalidade da escala

Inicialmente caracterizou-se descritivamente cada uma das variáveis.

De seguida estudou-se a normalidade de cada variável utilizando o teste Kolmogorov-Smirnov. Sempre que  $p \leq \alpha$  ( $\alpha = 0.05$ ) não se confirmou a normalidade (Maroco & Bispo, 2003).

Com o objectivo de comparar se existiam diferenças significativas na média e mediana dos resultados obtidos em cada dimensão, nas variáveis com distribuição normal e homogeneidade das variâncias (confirmada através do teste de Levene) utilizou-se o teste T-Student; nas variáveis com distribuição normal mas em que não se verifica a homogeneidade das variâncias utilizou-se o teste não paramétrico Wilcoxon-Mann-Whitney bem como nas variáveis em que o pressuposto da distribuição normal não se verificou. (Maroco & Bispo, 2003)

A interpretação dos resultados foi calculada através do valor da probabilidade de significância ( $p$ ), considerando-se diferenças estatisticamente significativas sempre que  $p \leq \alpha$  ( $\alpha = 0.05$ ). (Maroco & Bispo, 2003)

Nas dimensão em que se encontraram diferenças significativas foram analisadas as medias (quando se tinha utilizado o teste paramétrico), a mediana (quando se utilizou o teste não paramétrico), os valores máximos e mínimos e os percentis 25, 50 e 75. Considerou-se que respostas com valores superiores a 3 têm um carácter positivo e com valores menores que 3 têm um carácter negativo.

Realizou-se também caixas de bigodes para as variáveis de forma a facilitar a análise das diferenças existentes.

Os resultados obtidos são apresentados e analisados da seguinte forma:

- 4.1. Caracterização de cada uma das variáveis;
- 4.2. Análise da normalidade das variáveis;
- 4.3. Comparação das médias obtidas em cada variável por cada um dos grupos;
- 4.4. Comparação das medianas obtidas em cada variável por cada um dos grupos;

- 4.5. Comparação das médias obtidas em cada variável por cada grupo e por género;
- 4.6. Comparação das medianas obtidas em cada variável por cada grupo e por género;
- 4.7. Comparação das médias obtidas em cada variável por grupo e idade;
- 4.8. Comparação das medianas obtidas em cada variável por grupo e idade;
- 4.9. Comparação da média total da escala.

Os outputs completos encontram-se em anexo. (ANEXO 5)

#### 4.1. Caracterização de cada uma das variáveis e diferenças significativas na média ou mediana

Na leitura das tabelas que se seguem é importante ter presente que os valores estão compreendidos entre 1 e 4.

Relativamente à comparação das médias ou medianas obtidas em cada variável por cada grupo apenas são apresentados os resultados em que foram encontradas diferenças significativas. Nas variáveis com distribuição normal realizou-se a comparação da média e nas variáveis sem distribuição normal realizou-se a comparação da mediana.

Apesar de se apresentar as diferenças significativas neste ponto (4.1.) análise da normalidade surge no ponto seguinte 4.2.. Optou-se por esta organização para simplificar a apresentação dos resultados

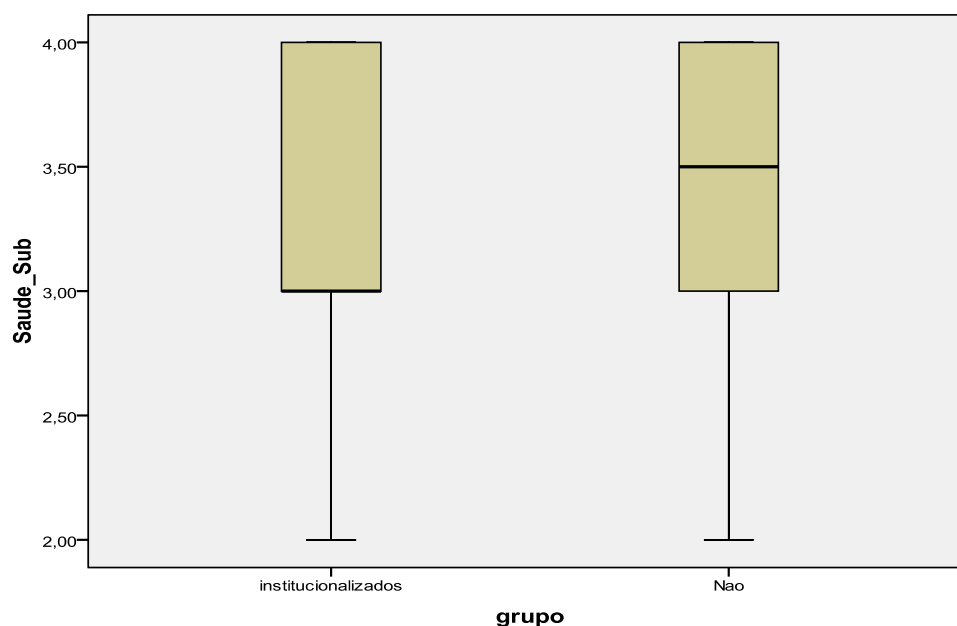
##### 4.1.1. Saúde

A variável *Saúde*, composta por 2 itens de resposta obteve os seguintes resultados (tabela 5):

Tabela 5 – Caracterização da variável *Saúde*

	<b>Saúde</b>	
	<b>Institucionalizados</b>	<b>Não Institucionalizados</b>
<b>Média</b>	3,235	3,441
<b>Mínimo</b>	2,00	2,00
<b>Máximo</b>	4,00	4,00
<b>P25</b>	2,7500	3,00
<b>P50</b>	3,00	3,500
<b>P75</b>	4,00	4,00

Figura 1 – Gráfico das respostas à variável *Saúde* por grupo



A distribuição das respostas nos dois grupos é bastante semelhante e positiva (valores 3 e 4) o que nos indica que a maioria dos jovens tanto institucionalizados como não institucionalizados têm uma percepção positiva da sua saúde, portanto consideram que se sentem bem fisicamente e são saudáveis.

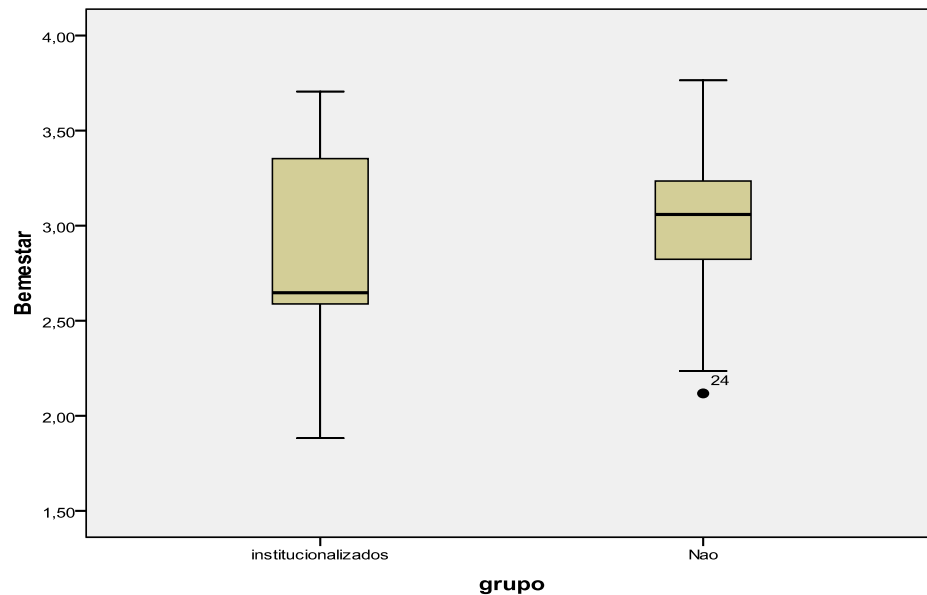
#### 4.1.2. Bem-Estar Subjectivo / Auto - Percepção

A variável *Bem-estar subjectivo/Auto-percepção*, composta por dezassete itens de resposta, obteve os seguintes resultados (Tabela 6):

Tabela 6 – Caracterização da variável *Bem-Estar Subjectivo /Auto - Percepção*

Bem-estar subjectivo/Auto-percepção		
	Institucionalizados	Não
	Institucionalizados	
Média	2,8997	3,0104
Mínimo	1,88	2,12
Máximo	3,71	3,76
P25	2,5882	2,8235
P50	2,6471	3,0588
P75	3,4412	3,2353

Figura 2 – Gráfico das respostas à variável *Bem-Estar Subjectivo /Auto - Percepção* por grupo



Os valores relativos aos jovens institucionalizados apresentam uma média inferior aos jovens não institucionalizados. Nos jovens não institucionalizados temos 75% das respostas com valor positivo enquanto que nos jovens institucionalizados apenas 25%. Isto pode indicar-nos que os jovens não institucionalizados têm uma auto-percepção mais elevada relativamente aos jovens em instituição.

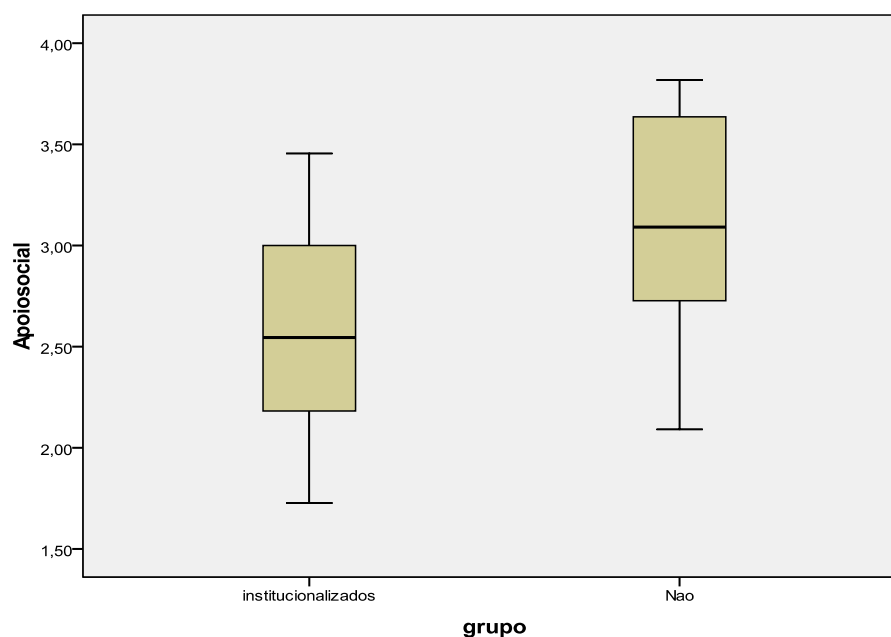
#### 4.1.3. Apoio Social

A variável *Apoio Social*, composta por onze itens de resposta obteve os seguintes resultados. (Tabela 7):

Tabela 7 – Caracterização da variável *Apoio Social*

Apoio Social		
	Institucionalizados	Não Institucionalizados
<b>Média</b>	2,5775	3,1176
<b>Mínimo</b>	1,73	2,09
<b>Máximo</b>	3,45	3,82
<b>P25</b>	2,1818	2,7273
<b>P50</b>	2,5455	3,0909
<b>P75</b>	3,0455	3,6818

Figura 3 – Gráfico das respostas à variável *Apoio Social* por grupo



As diferenças relativas a esta variável são visíveis através da caixa de bigodes, sendo que os jovens não institucionalizados apresentam valores superiores, tanto o percentil 50 como o 75 estão acima do valor 3, demonstrando que estes consideram ter um apoio social superior ao dos jovens em instituição.

Uma vez comparadas as médias utilizando o teste T-Student verificou-se que as diferenças existentes são estatisticamente significativas.

Tabela 8 - Comparação de médias da variável Apoio Social

Variável	Distribuição	Homogeneidade de variâncias (Levene)	Teste utilizado	(p)	Resultado
<i>Apoio social</i>	Normal	São Homogéneas $p=0,659(> 0,05)$	T-S	$p=0,004(< 0,05)$	Há diferenças significativas

Assim, verifica-se que os jovens institucionalizados consideram ter menos apoio social do que os jovens não institucionalizados.



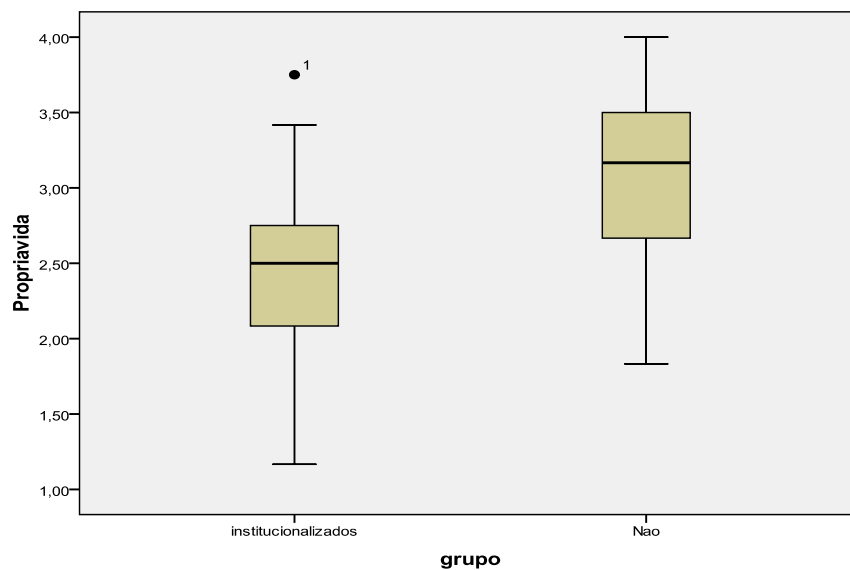
#### 4.1.4 Percepção sobre a própria vida

A variável *Percepção sobre a própria vida* composta por doze itens de resposta obteve os seguintes resultados (Tabela 9):

Tabela 9 – Caracterização da variável *Própria Vida*

	Institucionalizados	Não Institucionalizados
<b>Média</b>	2,4118	3,1127
<b>Mínimo</b>	1,17	1,83
<b>Máximo</b>	3,75	4,00
<b>P25</b>	2,0417	2,6667
<b>P50</b>	2,500	3,1667
<b>P75</b>	2,7917	3,5417

Figura 4 – Gráfico das respostas à variável *Percepção sobre a própria vida* por grupo



Nesta variável, as diferenças existentes também são bastante explícitas, a maioria dos valores relativos aos jovens institucionalizados encontra-se abaixo do valor 3 (75% dos valores estão abaixo de 3) sendo que existe apenas um outlier moderado no valor 3,75; enquanto que nos jovens não institucionalizados a maioria dos jovens apresenta valores positivos. A percepção que os jovens que vivem em

família têm acerca da própria vida é bastante melhor, havendo menos alterações que gostassem de realizar.

Uma vez comparadas as médias utilizando o teste T-Student verificou-se que as diferenças existentes são estatisticamente significativas.

Tabela 10 – Comparação de médias da variável Percepção sobre a Própria Vida

Variável	Distribuição	Homogeneidade de variâncias (Levene)	Teste utilizado	(p)	Resultado
<i>Percepção sobre a própria vida</i>	Normal	São Homogêneas $p=0,877(> 0,05)$	T-S	$p=0,003(< 0,05)$	Há diferenças significativas

Desta forma verifica-se que os jovens institucionalizados têm uma menor qualidade da percepção sobre a própria vida relativamente à dos jovens não institucionalizados.

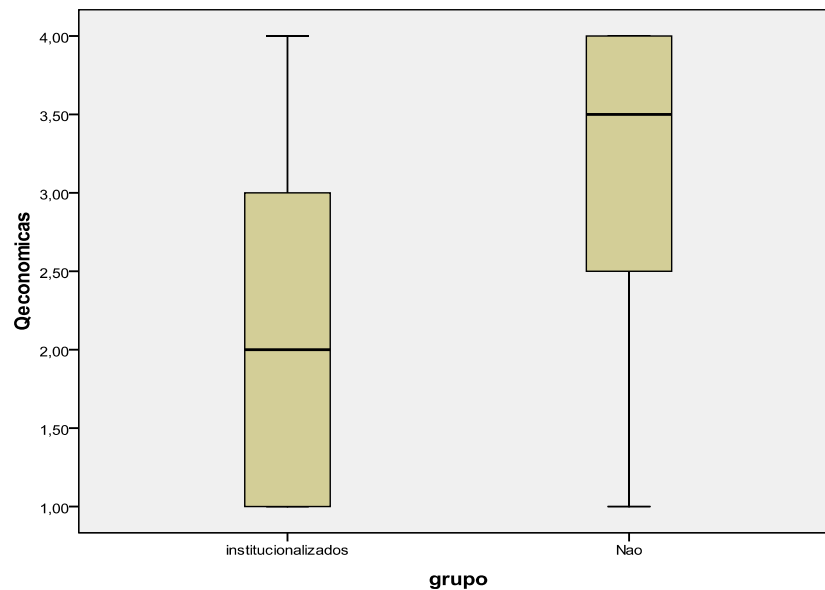
#### 4.1.5 Questões Económicas

A variável *Questões Económicas* é composta por duas questões e apresenta os seguintes valores (Tabela 11):

Tabela 11 – Caracterização da variável *Questões Económicas*

Questões Económicas		
	Institucionalizados	Não Institucionalizados
<b>Média</b>	1,941	3,147
<b>Mínimo</b>	1,00	1,00
<b>Máximo</b>	4,00	4,00
<b>P25</b>	1,00	2,500
<b>P50</b>	2,00	3,500
<b>P75</b>	3,00	4,00

Figura 5 – Gráfico das respostas à variável *Questões Económicas* por grupo



A variável *Questões Económicas* é caracterizada na população em instituição por ter apenas 25% das respostas acima de 3 sendo que pelo contrário mais de metade dos jovens que vivem em família dá respostas positivas.

A variável *Questões Económicas* não segue uma distribuição normal, por isso utilizou-se o teste não paramétrico Man-Whitney para se realizar a comparação da mediana. Uma vez comparada a mediana, verificou-se que as diferenças existentes são estatisticamente significativas (Tabela 12).

Tabela 12 – Comparação de medianas da variável *Questões Económicas*

Variável	Distribuição	Teste utilizado	(p)	Resultado
<i>Questões económicas</i>	Não Normal	M-W	$p=0,003(<0,05)$	Há diferenças significativas

Desta forma, pode-se concluir que os jovens não institucionalizados se encontram mais satisfeitos com o dinheiro que recebem do que os jovens institucionalizados.

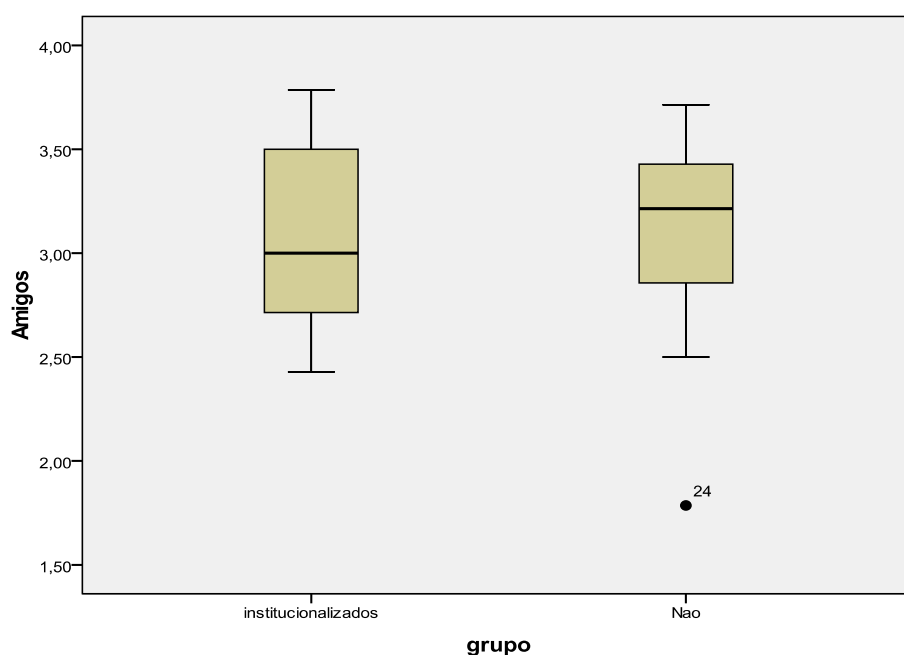
#### 4.1.6. Amigos

A variável *Amigos* é composta por catorze perguntas e apresenta os seguintes resultados (Tabela 13):

Tabela 13 – Caracterização da variável *Amigos*

	<b>Amigos</b>	
	<b>Institucionalizados</b>	<b>Não Institucionalizados</b>
<b>Média</b>	3,092	3,084
<b>Mínimo</b>	2,43	1,79
<b>Máximo</b>	3,79	3,71
<b>P25</b>	2,6429	2,8214
<b>P50</b>	3,00	3,2143
<b>P75</b>	3,500	3,4286

Figura 6 – Gráfico das respostas à variável *Amigos* por grupo



Relativamente à dimensão amigos a maioria dos valores estatísticos é superior a 3 nos dois grupos.

A institucionalização parece não influenciar a variável Amigos.

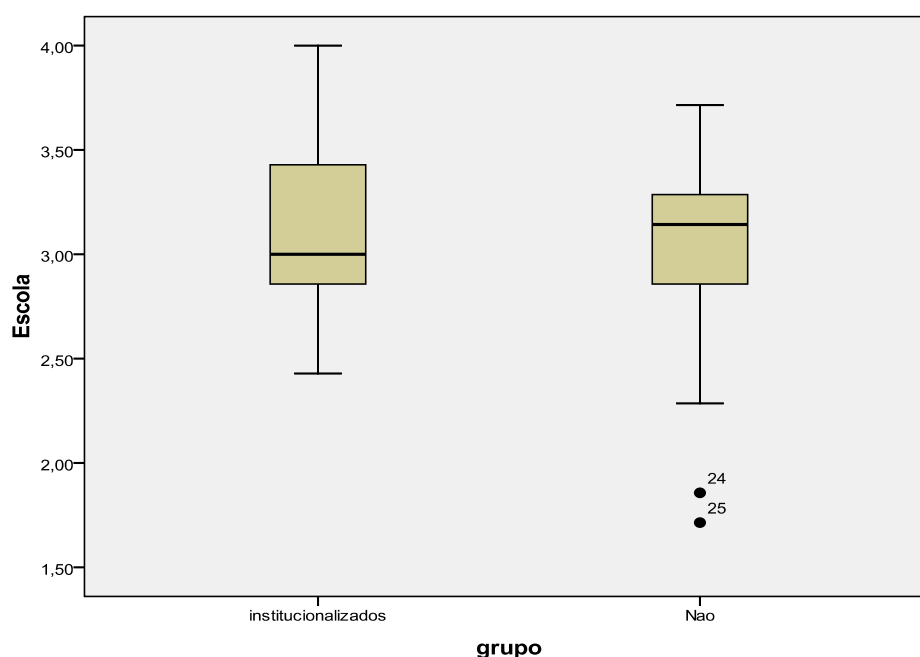
#### 4.1.7. *Percepção sobre a Escola*

A variável *Percepção sobre a Escola* é composta por 7 questões e apresenta os seguintes valores (Tabela 14).

Tabela 14 – Caracterização da variável *Percepção sobre a Escola*

	<b>Percepção sobre a escola</b>	
	<b>Institucionalizados</b>	<b>Não Institucionalizados</b>
<b>Média</b>	3,1092	2,9580
<b>Mínimo</b>	2,43	1,71
<b>Máximo</b>	4,00	3,71
<b>P25</b>	2,7557	2,642
<b>P50</b>	3,00	3,1429
<b>P75</b>	3,500	3,3571

Figura 7 – Gráfico das respostas à variável *Percepção sobre as Escola* por grupo



Nesta dimensão a mediana é superior a 3 nos dois grupos e o mínimo e o máximo são mais elevados no grupo dos jovens institucionalizados. O grupo dos jovens não institucionalizados apresenta, ainda dois outliers moderados com valores bastante baixos.

Apesar das diferenças não serem significativas é interessante salientar que os jovens institucionalizados parecem ter uma melhor percepção sobre a escola do que os jovens não institucionalizados.

Concluimos assim que para as variáveis *Apoio Social*, *Percepção sobre a Própria Vida* e *Questões Económicas* o grupo dos jovens institucionalizados apresenta valores significativamente inferiores aos jovens não institucionalizados.

#### 4.2. Análise da normalidade das variáveis

Relativamente à Análise da Normalidade das variáveis obtiveram-se os seguintes resultados (Tabela 15):

Tabela 15 – Análise da Normalidade das variáveis

Kolmogorov-Smirnov		
Variável /Dimensão	(p)	Distribuição
<i>Saúde</i>	$p=0 (< 0,05)$	Não segue a distribuição normal
<i>Bem-estar subjectivo/ Auto-Percepção</i>	$p=0,200(> 0,05)$	Segue a distribuição normal
<i>Apoio social</i>	$p=0,082(> 0,05)$	Segue a distribuição normal
<i>Percepção sobre a própria vida</i>	$p=0,200(> 0,05)$	Segue a distribuição normal
<i>Questões económicas</i>	$p=0,05(< 0,05)$	Não segue a distribuição normal
<i>Amigos</i>	$p=0,04(< 0,05)$	Não segue a distribuição normal
<i>Percepção sobre a escola</i>	$p=0,152(> 0,05)$	Segue a distribuição normal
<i>Total</i>	$p=0,116(> 0,05)$	Segue a distribuição normal

Desta forma observamos que apenas as variáveis *Saúde*, *Questões económicas* e *Amigos* não seguem uma distribuição normal, uma vez que  $p < 0,05$ , pelo que nestas variáveis foi usado um teste não paramétrico.

#### 4.3. Comparação das médias obtidas em cada variável por cada grupo e por género

Optou-se também por analisar as diferenças existentes nas diferentes dimensões tendo em conta o género.

Tabela 16 – Caracterização das variáveis relativamente ao género nos dois grupos

Variável	Rapazes		Raparigas	
	Institucionalizados	Não Institucionalizados	Institucionalizadas	Não Institucionalizadas
<b>Saúde</b>	3,083	3,416	3,600	3,500
<b>Bem-Estar</b>	2,799	3,034	3,141	2,952
<b>Apoio Social</b>	2,416	3,174	2,963	2,981
<b>Própria Vida</b>	2,256	3,145	2,783	3,033
<b>Questões Económicas</b>	1,666	3,333	2,600	2,700
<b>Amigos</b>	3,011	3,107	3,285	3,128
<b>Percepção sobre a escola</b>	3,000	2,916	3,371	3,051

Na Tabela 16 estão representadas médias em cada variável comparativamente entre rapazes e raparigas. É de referir que tanto os rapazes como as raparigas apresentam 5 valores abaixo de 3 distribuídos por variável e institucionalização de forma diferente.

Uma vez que o objectivo é comparar os jovens institucionalizados com os jovens não institucionalizados analisou-se com mais detalhe as diferenças existentes entre rapazes institucionalizados e rapazes não institucionalizados e entre raparigas

institucionalizadas e raparigas não institucionalizadas. Apresenta-se apenas as variáveis em que há diferenças significativas.

Só foram encontradas diferenças significativas relativamente aos rapazes nas variáveis *Apoio social*, *Percepção sobre a própria vida* e *Questões económicas* (Tabela 17).

Tabela 17 - Comparação de médias nos dois grupos relativamente aos rapazes

**Comparação de Médias nos dois grupos - Rapazes**

Variável	Distribuição	Homogeneidade de variâncias (Levene)	Teste utilizado	(p)	Resultado
<i>Apoio social</i>	Normal	São Homogéneas $p=0,659(> 0,05)$	T-S	$p=0,003(< 0,05)$	Há diferenças significativas
<i>Percepção sobre a própria vida</i>	Normal	São Homogéneas $p=0,877(> 0,05)$	T-S	$p=0,001(< 0,05)$	Há diferenças significativas

#### 4.4.Comparação das medianas obtidas em cada variável por cada grupo e por género

Tabela 18 – Comparação de medianas nos dois grupos relativamente aos rapazes

**Comparação de Medianas nos dois grupos - Rapazes**

Variável	Distribuição	Homogeneidade de variâncias (Levene)	Teste utilizado	(p)	Resultado
<i>Questões económicas</i>	Não Normal	Não se aplica	M-W	$p=0,001(< 0,05)$	Há diferenças significativas

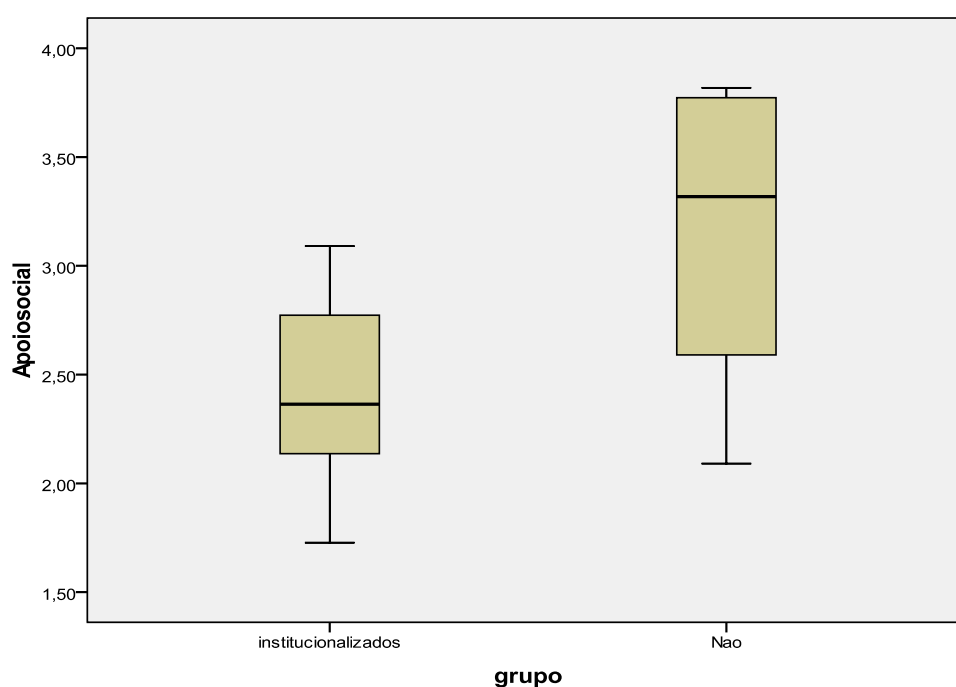
De seguida são caracterizadas descritivamente as diferenças encontradas relativamente às variáveis *Apoio Social*, *Percepção sobre a Própria Vida* e *Questões Económicas*.



Tabela 19 - Caracterização da variável *Apoio Social* relativamente aos rapazes

<b>Apoio Social</b>		
	<b>Rapazes Institucionalizados</b>	<b>Rapazes não Institucionalizados</b>
<b>Média</b>	2,4167	3,1742
<b>Mínimo</b>	1,73	2,09
<b>Máximo</b>	3,09	3,82
<b>P25</b>	2,1136	2,5227
<b>P50</b>	2,3636	3,3182
<b>P75</b>	2,8409	3,7955

Figura 8 – Gráfico das respostas à variável *Apoio Social* por grupo relativamente aos rapazes

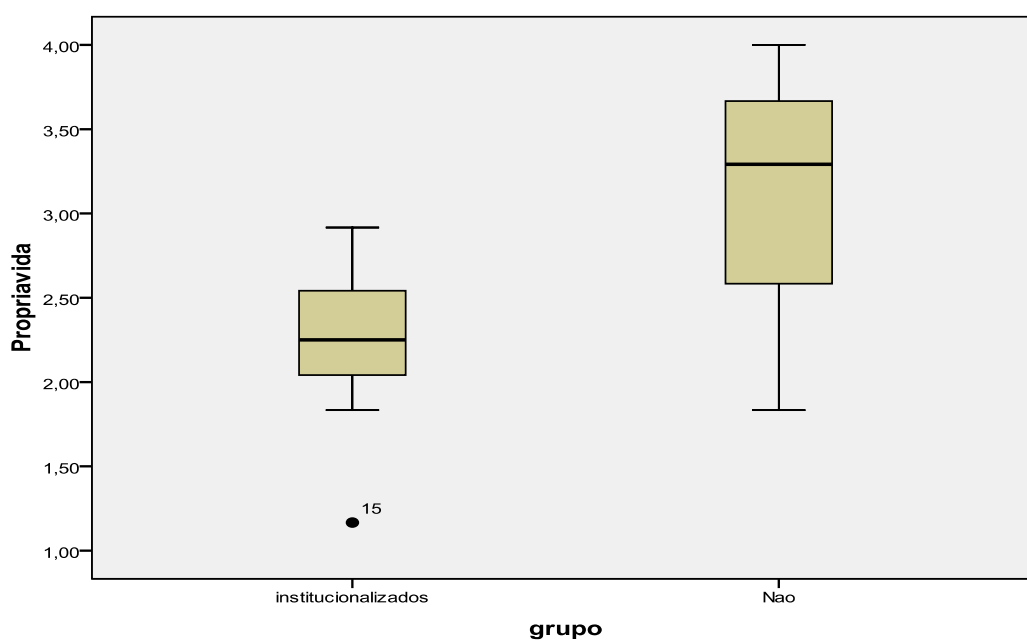


Relativamente à variável Apoio Social nos rapazes, a média das respostas dos jovens não institucionalizados é superior à dos jovens institucionalizados assim como nos percentis as diferenças são bastante visíveis, uma vez que nos jovens institucionalizados todos os percentis estão a baixo do valor 3, enquanto que nos jovens não institucionalizados apenas o percentil 25 apresenta um valor abaixo de 3 (2,5227).

Tabela 20 - Caracterização da variável *Percepção sobre a Própria Vida* relativamente aos rapazes

<b>Percepção sobre a Própria Vida</b>		
	<b>Rapazes Institucionalizados</b>	<b>Rapazes não Institucionalizados</b>
<b>Média</b>	2,2569	3,1458
<b>Mínimo</b>	1,17	1,83
<b>Máximo</b>	2,92	4,00
<b>P25</b>	2,0208	2,5517
<b>P50</b>	2,2500	3,2917
<b>P75</b>	2,5625	3,7083

Figura 9 – Gráfico das respostas à variável *Percepção sobre a Própria Vida* por grupo relativamente aos rapazes

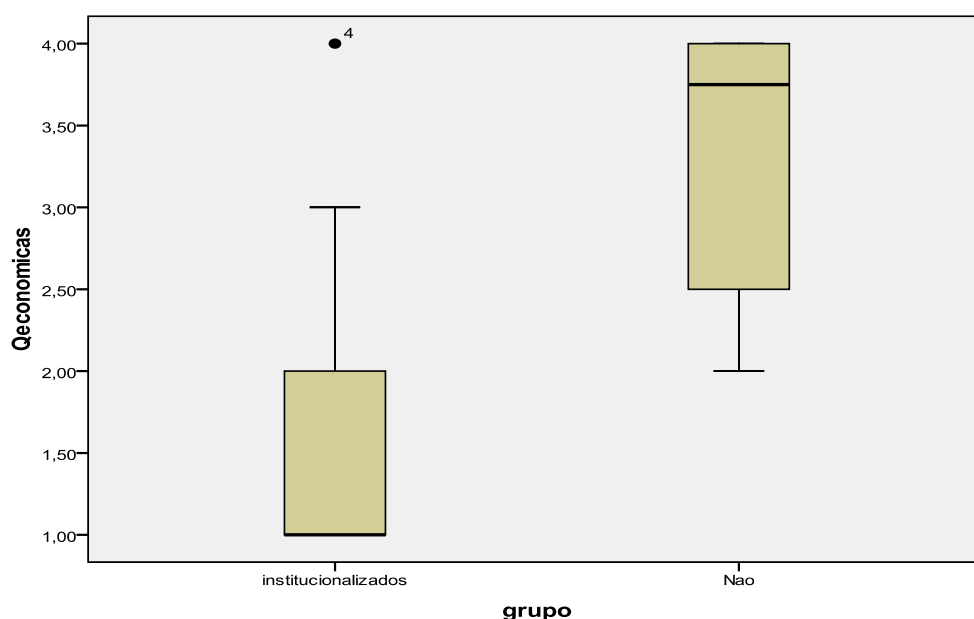


Na variável *Percepção sobre a Própria Vida* os valores estatísticos dos jovens em instituição apresentam-se todos abaixo de 3 o que revela uma percepção acerca da sua vida bastante baixa e a existência de um desejo de mudança. Pelo contrário os jovens não institucionalizados apresentam mais de metade dos valores acima do valor 3 mostrando-se satisfeitos com a sua vida.

Tabela 21 - Caracterização da variável *Questões Económicas* relativamente aos rapazes

Questões Económicas		
	Rapazes Institucionalizados	Rapazes não Institucionalizados
<b>Mediana</b>	1,00	3,7500
<b>Mínimo</b>	1,00	2,00
<b>Máximo</b>	4,00	4,00
<b>P25</b>	1,00	2,500
<b>P50</b>	1,00	3,750
<b>P75</b>	2,00	4,00

Figura 10 – Gráfico das respostas à variável *Questões Económicas* por grupo relativamente aos rapazes



Esta é a variável em que se encontram mais diferenças nos dois grupos, uma vez que a maioria dos valores estatísticos dos jovens em instituição se encontra abaixo do valor 2, existindo apenas um outlier que se apresenta no valor 4. Por oposição nos jovens não institucionalizados dois terços dos valores estão acima de 3 mostrando que se consideram satisfeitos com o dinheiro que recebem.

### Comparação nos dois grupos - Raparigas

Nas raparigas não foram encontradas diferenças significativas em nenhuma das variáveis.

#### 4.5. Comparação das médias obtidas em cada variável por grupo e idade

Estudou-se também a possibilidade de existirem diferenças nas diferentes dimensões tendo em conta a idade.

Tabela 22 – Caracterização das variáveis tendo em conta a idade

Variável	12-13 anos		14-15 anos	
	Institucionalizados	Não Institucionalizados	Institucionalizados	Não Institucionalizados
<b>Saúde</b>	3,277	3,722	3,187	3,125
<b>Bem-Estar</b>	2,843	3,065	2,963	2,948
<b>Apoio Social</b>	2,575	3,080	2,579	3,159
<b>Própria Vida</b>	2,518	3,101	2,291	3,125
<b>Questões Económicas</b>	1,888	2,777	2,000	3,562
<b>Amigos</b>	3,142	3,055	3,035	3,116
<b>Percepção sobre a escola</b>	3,127	2,920	3,089	3,000

Na Tabela 22 estão representadas médias em cada variável comparativamente entre jovens com 12-13 anos e jovens com 14-15 anos. É de referir que os jovens com 13-14 anos apresentam 6 valores inferiores a 3 enquanto que os jovens com 14-15 anos apenas apresentam 5 valores inferiores a 3.

Uma vez que o objectivo é comparar os jovens institucionalizados com os jovens não institucionalizados, analisou-se com mais detalhe as diferenças existentes entre jovens institucionalizados e jovens não institucionalizados com 12-13 anos e 14-15 anos. Apresenta-se apenas as variáveis em que há diferenças significativas.

Não foram encontradas diferenças significativas relativamente aos jovens com 12 e 13 anos.

Tabela 23 - Comparação das médias nos dois grupos entre os 14 e os 15 anos

**Comparação de médias nos dois grupos – 14 e 15 anos**

Variável	Distribuição	Homogeneidade de variâncias (Levene)	Teste utilizado	(p)	Resultado
<b><i>Apoio social</i></b>	Normal	São Homogêneas $p=0,659(> 0,05)$	T-S	$p=0,039(< 0,05)$	Há diferenças significativas
<b><i>Percepção sobre a própria vida</i></b>	Normal	São Homogêneas $p=0,877(> 0,05)$	T-S	$p=0,024(< 0,05)$	Há diferenças significativas

**4.6. Comparação das medianas obtidas em cada variável por grupo e idade**

Tabela 24 – Comparação de medianas nos dois grupos entre os 14 e os 15 anos

**Comparação de mediana nos dois grupos – 14 e 15 anos**

Variável	Distribuição	Homogeneidade de variâncias (Levene)	Teste utilizado	(p)	Resultado
<b><i>Questões económicas</i></b>	Não Normal	Não se aplica	M-W	$p=0,052(=0,05)$	Há diferenças significativas

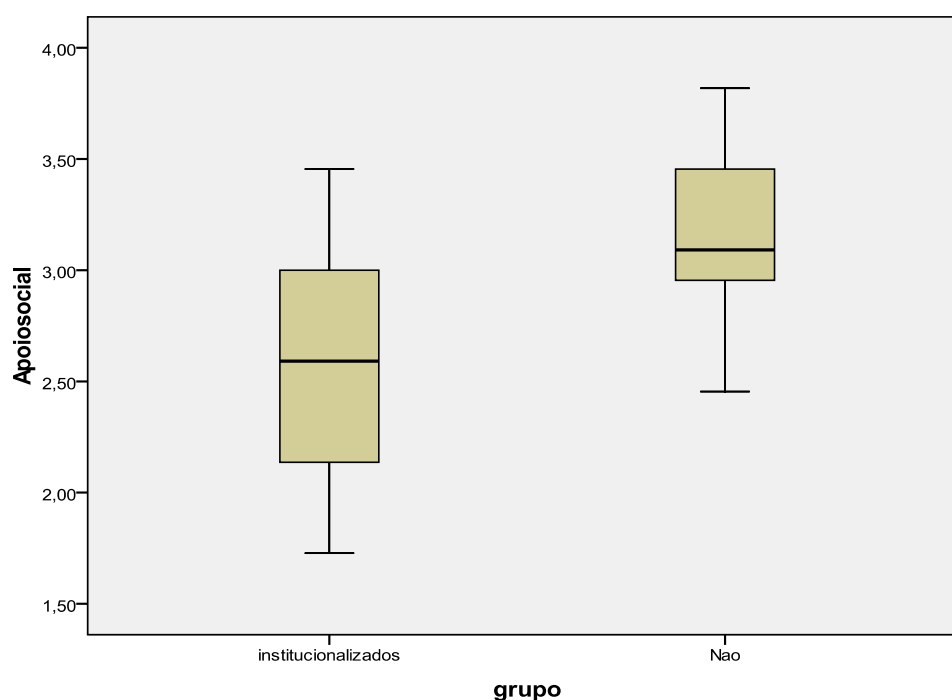
Só foram encontradas diferenças significativas nas variáveis *Apoio social*, *Percepção sobre a própria vida* e *Questões económicas* entre os 14 e os 15 anos.

De seguida são caracterizadas descritivamente as diferenças encontradas

Tabela 25 – Caracterização da variável Apoio Social entre os 14 e os 15 anos

<b>Apoio Social</b>		
	<b>Institucionalizados 14-15 anos</b>	<b>Não Institucionalizados 14-15 anos</b>
<b>Média</b>	2,5,795	3,1591
<b>Mínimo</b>	1,73	2,45
<b>Máximo</b>	3,45	3,82
<b>P25</b>	2,1136	2,9318
<b>P50</b>	2,5909	3,0909
<b>P75</b>	3,0455	3,5909

Figura 11 – Gráfico das respostas à variável *Apoio Social* por grupo entre os 14 e os 15 anos

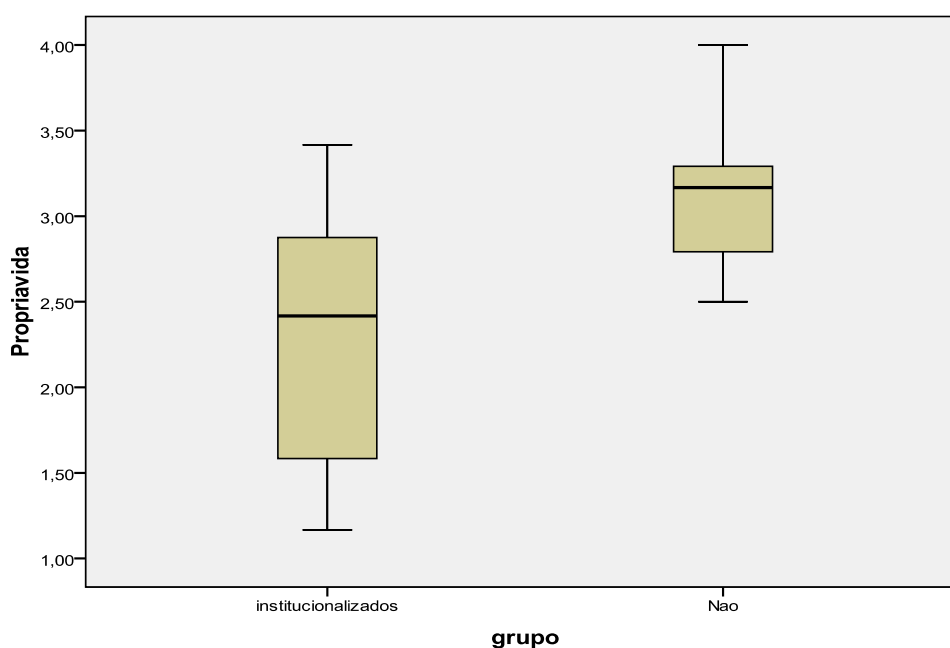


Relativamente à variável *Apoio Social* os jovens institucionalizados apresentam um valor médio mais baixo do que os jovens não institucionalizados. Assim como os percentis 25 e 50 nos jovens institucionalizados se encontram abaixo de 3 enquanto que nos jovens não institucionalizados 75% dos valores estão acima de 3.

Tabela 26 – Caracterização da variável *Própria Vida* entre os 14 e os 15 anos

<b>Própria Vida</b>		
	<b>Institucionalizados 14-15 anos</b>	<b>Não Institucionalizados 14-15 anos</b>
<b>Média</b>	2,2917	3,1250
<b>Mínimo</b>	1,17	2,50
<b>Máximo</b>	3,42	4,00
<b>P25</b>	1,4583	2,7292
<b>P50</b>	2,4167	3,1667
<b>P75</b>	2,8958	3,3125

Figura 12 – Caracterização da variável *Própria Vida* entre os 14 e os 15 anos

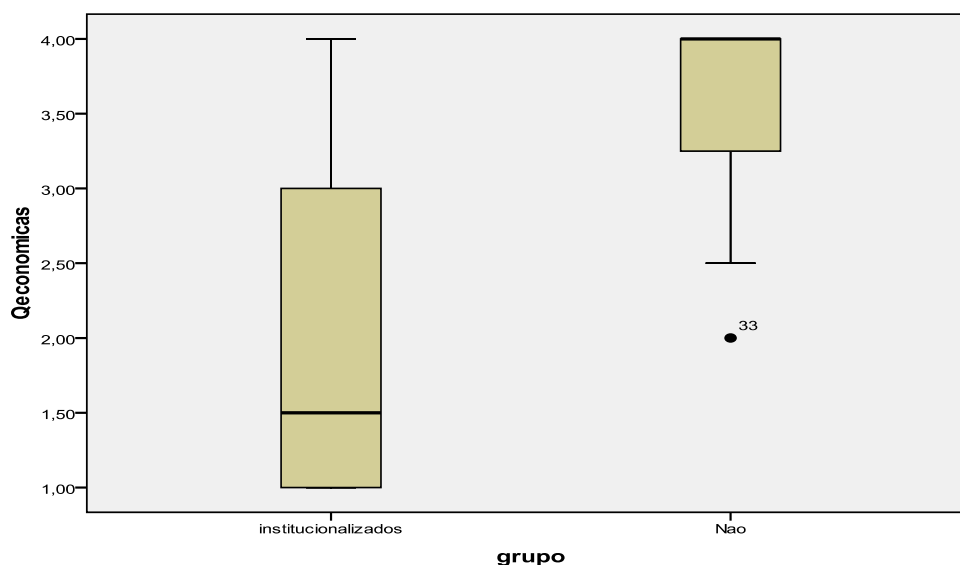


Na variável *Percepção sobre a Própria Vida* também a média das respostas dos jovens não institucionalizados é superior às dos jovens institucionalizados. De salientar também é o facto de todos os percentis estarem abaixo de 3 nos jovens institucionalizados enquanto que nos jovens não institucionalizados apenas o percentil 25 apresenta um valor inferior a 3.

Tabela 27 – Caracterização da variável *Questões Económicas* entre os 14 e os 15 anos

<b>Questões Económicas</b>		
	<b>Institucionalizados</b>	<b>Não</b>
	<b>14-15 anos</b>	<b>Institucionalizados</b>
		<b>14-15 anos</b>
<b>Mediana</b>	2,00	3,5625
<b>Mínimo</b>	1,00	2,00
<b>Máximo</b>	4,00	4,00
<b>P25</b>	1,00	2,8750
<b>P50</b>	1,500	4,00
<b>P75</b>	3,00	4,00

Figura 13 – Caracterização da variável *Questões Económicas* entre os 14 e os 15 anos



Relativamente às *Questões Económicas*, olhando apenas para a caixa de bigodes as diferenças são evidentes, uma vez que a maior parte dos valores dos jovens não institucionalizados se encontra acima do valor 3 enquanto para os jovens em instituição apenas um quarto dos valores é maior que 3.



#### 4.7. Comparação da média total da escala

Realizou-se a comparação da média total da escala com o objectivo de verificar se existem diferenças na percepção global do Bem-Estar Subjectivo entre os jovens institucionalizados e os jovens não institucionalizados.

Tabela 28 - Comparação da média total da escala

Variável	Distribuição	Homogeneidade de variâncias (Levene)	Teste utilizado	(p)	Resultado
<i>Total</i>	Normal	São Homogéneas $p=0,389(> 0,05)$	T-S	$p=0,10(>0,05)$	Não há diferenças significativas

Uma vez que  $p=0,10>0,05$  não foram encontradas diferenças significativas na globalidade da escala entre jovens institucionalizados e jovens não institucionalizados, o que nos leva a concluir que a institucionalização não afecta significativamente o Bem-Estar Subjectivo na sua globalidade tal como é avaliado pela escala utilizada.

#### 4.8. Análise Qualitativa

Analisou-se individualmente cada uma das questões encontrámos tendo em conta a concordância (C - concordo e concordo totalmente) e a discordância (D - discordo e discordo totalmente)

As respostas opostas em termos de frequências absolutas e percentagens são de seguida apresentadas por dimensão.

4.8.1 *Bem-estar subjectivo / Auto-percepção*

Tabela 29 – Frequências absolutas e percentagens da dimensão *Bem-estar subjectivo / Auto-percepção*

		Institucionalizados		Não institucionalizados	
		F.A.	%	F.A.	%
<b>*2.4.Ultimamente tenho-me sentido preocupado</b>	D	9	52,95%	7	41,17%
	C	8	47,05%	10	58,82%
<b>2.14 Ultimamente tenho-me sentido entusiasmado com alguma coisa</b>	D	9	52,95%	3	17,65%
	C	8	47,05%	14	82,35%

No item 2.4. observa-se que a maioria dos jovens institucionalizados não se encontra preocupadas ao contrário da maioria dos jovens não institucionalizados. A maioria dos jovens institucionalizados mostra-se também menos entusiasmados do que os jovens não institucionalizados. Estes dados podem ser indicadores de alguma apatia em relação à vida não sendo demonstrados nem sentimentos de preocupação nem de entusiasmo.

4.8.2 *Apoio Social*

Tabela 30 – Frequências absolutas e percentagens da dimensão *Apoio Social*

		Institucionalizados		Não institucionalizados	
		F.A.	%	F.A.	%
<b>3.4.Os adultos que vivem comigo são justos.</b>	D	12	70,59%	3	17,65%
	C	5	29,41%	14	82,35%
<b>3.11.Posso escolher as actividades dos meus tempos livres.</b>	D	11	64,70%	1	5,88%
	C	6	35,29%	16	94,12%

Nesta dimensão observamos que a maioria os jovens institucionalizados consideram que os adultos com quem vivem não são justos e que têm pouca autonomia na escolha dos seus tempos livres, ao contrário da maioria dos jovens não

institucionalizados que considera serem tratados com justiça e tomar partido na escolha dos tempos livres.

#### 4.8.3. Percepção sobre a própria vida

Tabela 31 – Frequências absolutas e percentagens da dimensão *Percepção sobre a Própria Vida*

		Institucionalizados		Não institucionalizados	
		F.A.	%	F.A.	%
<b>4.1.Estou satisfeito com minha vida.</b>	D	10	58,82%	2	11,76%
	C	7	41,18%	15	88,23%
<b>*4.5.Estou insatisfeito com a minha vida.</b>	D	8	47,05%	15	88,23%
	C	9	52,94%	2	11,76%
<b>*4.6.Tenho mais momentos de tristeza do que de alegria na minha vida.</b>	D	8	47,05%	16	94,11%
	C	9	52,94%	1	5,88%
<b>*4.8.Sob quase todos os aspectos a minha vida está longe do meu ideal de vida.</b>	D	7	41,18%	13	76,47%
	C	10	58,82%	4	23,52%

Relativamente a esta dimensão observa-se alguma insatisfação com a vida por parte da maioria dos jovens institucionalizados, contrariamente ao que acontece com a maioria dos jovens não institucionalizados. A maioria dos jovens da instituição afirmam também ter mais momentos de tristeza que de alegria enquanto os jovens não institucionalizados afirmam o contrário.

#### 4.8.4. Questões Económicas

Tabela 31 – Frequências absolutas e percentagens da dimensão *Questões Económicas*

		Institucionalizados		Não institucionalizados	
		F.A.	%	F.A.	%
<b>5.1.O dinheiro que recebi foi suficiente para os meus gastos.</b>	D	12	70,59%	5	29,41%
	C	5	29,41%	12	70,59%
<b>5.2.O dinheiro que me dão está de acordo com as minhas necessidades.</b>	D	12	70,59%	5	29,41%
	C	5	29,41%	12	70,59%

Na dimensão *Questões Económicas* a maioria dos jovens institucionalizados mostra que considera não ter dinheiro suficiente para as suas necessidades, ao contrário da maioria dos jovens não institucionalizados que se mostra satisfeita com o dinheiro recebido.

#### 4.8.5 Amigos

Tabela 32 – Frequências absolutas e percentagens da dimensão *Amigos*

		Institucionalizados		Não institucionalizados	
		F.A.	%	F.A.	%
<b>6.8.Sinto falta de alguém verdadeiramente próximo que me compreenda e com quem possa desabafar sobre coisas íntimas.</b>	D	5	29,41%	12	70,59%
	C	12	70,59%	5	29,41%
<b>6.13.Posso falar sobre todos os assuntos com os meus amigos.</b>	D	9	52,94%	4	23,52%
	C	8	47,05%	13	76,47%

Nestes itens da dimensão *Amigos* a maioria dos jovens institucionalizados afirma sentir falta de alguém próximo para partilhar assuntos íntimos, considerando não poder falar sobre tudo com os amigos, enquanto que a maioria dos jovens não institucionalizados considera ter alguém compreensivo com quem partilhar assuntos íntimos e poder falar de tudo com os amigos.

## CAPÍTULO 5.

# DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A realização deste estudo teve como objectivo a compreensão da percepção de Bem-Estar de jovens institucionalizados uma vez que a literatura encontrada é pouco direccionada para a relação entre estes dois temas.

Procurou-se compreender se existiam diferenças entre a percepção de Bem-Estar entre jovens institucionalizados e jovens não institucionalizados, e também entre os rapazes institucionalizados e não institucionalizados; raparigas institucionalizadas e não institucionalizadas; jovens com 12 e 13 anos institucionalizados e não institucionalizados e jovens com 14 e 15 anos institucionalizados e não institucionalizados.

Giacomoni (2002), quando estudou o conceito de felicidade ao longo do desenvolvimento, concluiu que, à medida que as crianças se desenvolvem cognitivamente e emocionalmente, vão percepcionando a sua vida de forma mais apurada. Reforçou também a importância da família na promoção do bem estar infantil, e da construção de um “self” com características positivas, defesas, capacidades de auto-desenvolvimento e autodeterminação.

Desta forma esperou-se encontrar melhores resultados ao nível do BES global, bem como em cada uma das dimensões estudadas nos jovens não institucionalizados, e tendo em conta a idade, espera-se que quanto mais velhos mais realistas sejam na percepção que fazem e portanto é suposto que os jovens em instituição com 14-15 anos apresentem resultados piores.

Os resultados mostram-nos que na amostra em estudo não foram encontradas diferenças significativas a nível do BES global embora tenham sido encontradas diferenças na análise das dimensões da escala individualmente.

O facto de não terem sido encontradas diferenças a nível do BES global pode ser explicado através da importância dada aos grupos de pares na adolescência. Vários autores são concordantes no facto de este ser um período em que as interações com os pares aumentam de forma significativa, os jovens começam a passar cada vez mais tempo com os pares e cada vez menos com os pais. Nestas instituições as relações entre os jovens da casa e entre irmãos, quando não são de conflito, tornam-se muito fortes e funcionam como rede de apoio social e afectivo. Assim, estes resultados podem indicar-nos que os jovens, na fase do

desenvolvimento em que se encontram, dão mais importância a áreas que não sejam muito afectadas pelo meio “familiar” que os rodeia.

De seguida iremos analisar as diferenças encontradas em cada dimensão.

### **Saúde**

A primeira dimensão estudada foi a *Saúde*, onde não foram encontradas diferenças significativas, mostrando que ambos têm uma percepção positiva da sua saúde. Também não foram encontradas diferenças relativas ao género nem à idade.

A adolescência é, regra geral, um período com poucos problemas de saúde, e os que existem estão na sua maioria ligados a comportamentos e estilos de vida. Juntando a este factor, existe o facto de jovens em instituições terem bastante acesso a serviços de saúde especializado (Martins, 2006; Matos, 2008).

Estes resultados traduzem assim um equilíbrio entre as condições de saúde proporcionadas pela vida em família e as condições de saúde proporcionadas pela instituição, podendo ser explicados pelo facto de a saúde ser considerada uma necessidade básica, pelo que é uma das prioridades que tem que existir na vida em instituição. Como foi dito em cima, os jovens em instituição têm acesso a serviços especializados, sendo a saúde um deles, resultando em consultas rotineiras provavelmente com mais frequência do que jovens que vivem em família e que são apenas consultados quando surgem anomalias.

### **Bem-estar subjectivo/ Auto-percepção**

Relativamente à dimensão *Bem-estar subjectivo /Auto-percepção* também não foram encontradas diferenças significativas entre os jovens institucionalizados e não institucionalizados, nem relativas ao género nem à idade. Apesar disto, é possível dizer que os jovens em instituição apresentaram valores médios mais baixos do que os jovens não institucionalizados.

Segundo a literatura a institucionalização pode ter consequências derivadas da experiência do afastamento e sentimento de abandono por parte da família e também pelas atribuições depreciativas, motivando uma auto-desvalorização. A regulação



excessiva do quotidiano pode invadir o espaço próprio que cada jovem constrói, interferindo na organização da sua intimidade e interferindo na construção da autonomia pessoal (Martins, 2006).

Apesar de não terem sido encontradas diferenças significativas, os valores mais baixos nos jovens institucionalizados podem assim ser explicados através de vários factores. Embora provavelmente nenhum dos factores que em seguida apresentamos como hipótese esteja presente de forma muito intensa, o que faz com que as diferenças encontradas na amostra não sejam significativas a nível estatístico.

O primeiro acontecimento que pode ter influência na auto-percepção dos jovens em instituição é o momento em que são retirados ou abandonados pela família, independentemente da idade em que isso acontece. Neste momento já terão compreensão do que se passou - provavelmente existirão sentimentos de abandono e de culpabilização pelo sucedido.

Outro factor que pode influenciar é o preconceito dos colegas de escola, estes jovens são muitas vezes conhecidos como “o menino do lar” e são alvo de comentários por vezes hostis outras vezes de pena, mas sempre desagradáveis.

### **Apoio Social**

Relativamente à variável *Apoio Social*, foram encontradas diferenças significativas, mostrando que os jovens institucionalizados sentem que têm menor apoio social do que os jovens não institucionalizados, as mesmas diferenças foram encontradas apenas entre os rapazes e entre os jovens de 14 e 15 anos.

As questões colocadas para avaliar esta dimensão tentavam compreender se os jovens em estudo sentiam que tinham alguém verdadeiramente próximo com quem pudessem falar e que os ajudasse a resolver problemas quando estes surgem, um papel de apoio que geralmente se espera que sejam os pais a ter.

A adolescência é uma fase em que os jovens necessitam bastante de ter um “porto seguro” onde regressar, apesar de toda a importância dada aos grupos de pares, é na pessoa de referência que eles encontram a segurança para continuar a construir a sua identidade. A forma como os funcionários da instituição desempenham o seu papel influencia a forma como são vistos enquanto referência adulta para as crianças e jovens (Alberto, 2002, cit. por Batista, 2004). Esta função de apoio e referência torna-se mais difícil quanto maior for a população residente no lar, proporcionalmente ao numero de adultos, e mesmo que estes adultos consigam

ser bastante disponíveis, dar a confiança necessária aos jovens, são sempre profissionais que chegando ao final do horário de trabalho vão embora para casa. Os jovens que vivem em família sabem que os seus “adultos de referência” estão disponíveis 24h por dia.

Surge também na literatura referência à relação professor aluno como um prolongamento das relações parentais, no caso de jovens institucionalizados essa realidade aumenta de proporções uma vez que o professor se torna uma figura mais activa no processo de regulação emocional e integração psicossocial promovendo as competências dos adolescentes e ao mesmo tempo permitindo a expressão de emoções variadas (Mota & Matos, 2008). O que acontece no caso destes jovens é que a maioria já não frequenta o ensino básico e por isso em vez de um professor têm muitos mais, tornando mais complexa a tarefa de encontrar o apoio necessário.

### **Percepção sobre a própria vida**

No que diz respeito à variável *Percepção sobre a Própria Vida* foram encontradas diferenças significativas entre os dois grupos em estudo e entre rapazes institucionalizados e rapazes não institucionalizados, assim como entre os jovens de 14 e 15 anos, institucionalizados e não institucionalizados.

Zen-Mascarenhas e Dupas (2001) dizem-nos que crianças institucionalizadas não projectam o seu futuro, considerando que a sua saída da instituição está dependente ou do tribunal, ou da própria instituição ou de que algo melhore a nível familiar.

A entrada na adolescência acarreta uma reavaliação que o adolescente faz de si, do seu projecto de vida e da sua identidade pessoal, negociando também o seu papel na relação com a sua família e na relação com os pares (Matos, 2008). É também durante a adolescência que surge o pensamento formal, o pensamento dos adolescentes passa a abranger uma capacidade maior de pensar acerca de possibilidades, através de hipóteses, antever resultados, reflectir sobre os próprios pensamentos e ponderar sobre os pontos de vista de outras pessoas (Sprinthall & Collins, 2008).

Portanto, a adolescência é uma fase do desenvolvimento em que o jovem olha a sua volta, avalia o que se passa e constrói hipóteses com base no contexto em que está inserido.

Os jovens institucionalizados têm agora capacidades cognitivas para avaliar o que se passou ao longo da sua vida até ao momento em que estão, e para estarem na situação em que se encontram, as avaliações realizadas, se forem realistas não podem ser positivas. Compreendem também a importância do tribunal e das equipas técnicas dos lares na definição do seu projecto de vida, mostram-se por um lado mais insatisfeitos e por outro mais resignados, pois sabem que até atingirem a maioridade as decisões passam sempre por terceiros. Quando se vive em família, os pais também exercem algum controlo acerca do rumo da vida dos seus filhos, mas provavelmente as decisões são mais partilhadas e discutidas e as grandes decisões não estão dependentes de uma entidade como o tribunal.

### **Questões Económicas**

Na dimensão *Questões Económicas* foram encontradas diferenças significativas entre jovens institucionalizados e jovens não institucionalizados, assim como entre os rapazes institucionalizados e não institucionalizados e entre os jovens de 14 e 15 anos.

Não foi encontrada literatura que suporte ou contrarie estas diferenças por isso a interpretação que será realizada tem por base os dados existentes na caracterização da amostra.

Na caracterização sócio-económica da família dos jovens não institucionalizados a maioria dos pais tem uma licenciatura ou um grau académico mais elevado (apenas dois têm formação inferior ao ensino secundário) isto pode ser indicador de um nível de vida médio-alto, o que pode permitir que o dinheiro atribuído aos filhos seja aquele que eles considerem suficiente. O facto de viverem em família pode também fazer com que, quando necessitem de dinheiro para algo que gostassem de ter, estes jovens apenas precisem de o pedir aos pais.

Nos jovens institucionalizados, o dinheiro que têm é-lhes atribuído semanal ou mensalmente e provém de uma verba com origem num organismo estatal. Se antes de receberem a próxima semanada ou mesada os jovens sentirem que precisam de mais dinheiro, este provavelmente não lhes é dado.

Desta forma o dinheiro que os jovens em instituição recebem no total ao longo de um mês é provavelmente muito inferior ao dos jovens que vivem em família. Este factor pode ser explicativo das diferenças encontradas.

### **Amigos**

Na dimensão que pretendia avaliar o relacionamento com os amigos não foram encontradas diferenças significativas em nenhum dos grupos comparados.

De acordo com os dados encontrados por Terry e Huebner (1995) os valores de satisfação com a vida encontram-se mais fortemente relacionados com as áreas que envolvem o relacionamento interpessoal do que com as áreas que envolvem a competência escolar.

É na adolescência que os relacionamentos sociais com os pares sofrem alterações marcantes. A interação com os pares aumenta de forma significativa, os adolescentes passam mais tempo com os amigos do que com os pais ou outros adultos (Cole & Cole, 2004).

Velosos e Matos (2008) falam-nos da importância de um sentimento de pertença a um grupo para a avaliação do Bem-Estar Subjectivo. Os dados encontrados dizem-nos que os jovens institucionalizados se encontram bem inseridos e que consideram ter amigos em que confiar. Estas relações de amizade podem ser explicadas pela convivência no lar que, sendo diária, é fortalecida, existe uma partilha muito maior do que acontece geralmente com os “amigos da escola”.

### **Percepção sobre a Escola**

Nesta dimensão também não foram encontradas diferenças significativas em nenhum dos grupos em estudo.

A maior parte da literatura acerca deste tema relaciona o aproveitamento escolar com outras variáveis. Solís-Cámara et al. (2007), num estudo que pretendeu esclarecer as relações entre o Bem Estar Subjectivo, as expectativas maternas, os resultados escolares dos filhos e a participação dos pais na escola dos filhos, concluíram que o BES e a escolaridade materna se relacionam positivamente com a realização escolar dos filhos.

Outro estudo, realizado por Aglio & Hutz (2004) encontrou diferenças a nível do desempenho escolar em crianças institucionalizadas e crianças que vivem em família, sendo que as primeiras apresentaram resultados mais baixos, confirmando a ideia de que a família desempenha um papel importante no desempenho escolar.

Apesar de a literatura indicar que a institucionalização pode ser predictora de piores resultados escolares, o presente estudo indica-nos que, a nível da percepção que os jovens têm da escola não há diferenças. Isto pode ser explicado por a escola

ser importante para os jovens, por ser o meio em que os jovens encontram os amigos, mais do que um local de aprendizagem, pelo que a percepção que têm é semelhante para os jovens institucionalizados e não institucionalizados. As variáveis que vão interferir com o rendimento escolar estão mais associadas ao apoio e controlo acerca do estudo, do que com o meio escolar em si.

## CAPÍTULO 6.

---

## CONCLUSÃO

O Bem-Estar Subjectivo é um tema inserido na Psicologia Positiva e que se considerou relevante aprofundar relativamente aos contextos institucionais. Importa reflectir se as crianças e jovens cujas famílias não apresentam condições para que permaneçam lá, estão a ter qualidade de vida, que é muito mais do que a satisfação das necessidades básicas, nas instituições em que estão inseridas.

O presente estudo teve, assim, como objectivo verificar se existiam diferenças a nível da percepção de bem-estar entre jovens institucionalizados e jovens não institucionalizados. A nível do bem-estar global não foram encontradas diferenças. Relativamente às dimensões *apoio social*, *percepção sobre a própria vida* e *questões económicas*, os jovens não institucionalizados apresentaram resultados significativamente melhores.

Desta forma torna-se pertinente reflectir sobre a qualidade dos serviços de acolhimento institucional nomeadamente:

- no relacionamento dos adultos com os jovens, o apoio social por parte dos adultos de referência toma especial importância na adolescência, com a construção da identidade;
- no acompanhamento que é feito às crianças e jovens para que consigam resolver da melhor forma os problemas que possam ter surgido antes do acolhimento e assim sejam criadas as condições para que percepcionem a sua vida de forma o mais positiva possível;
- no dinheiro que lhes é dado, talvez dando-se mais autonomia aos jovens nas compras dos seus bens (tais como vestuário e produtos de higiene) para que sintam que têm o dinheiro que necessitam e ao mesmo tempo trabalhem competências de gestão do dinheiro, fomentando a sua autonomia.

Como limitações deste estudo surge a reduzida dimensão da amostra, limitando a possibilidade de se poderem fazer extrapolações estatísticas dos dados encontrados; a ausência de caracterização socioeconómica das famílias dos jovens institucionalizados, impossibilitando a formulação de mais hipóteses explicativas dos resultados obtidos.

Por fim, como orientações para futuros trabalhos, mostra-se relevante aumentar o tamanho da amostra, aprofundar cada uma das dimensões aqui estudadas e alargar o estudo a crianças mais jovens utilizando para isso instrumentos adequados à idade, para que seja possível, no futuro, realizar intervenções abrangentes a toda a população de crianças e jovens institucionalizados.

É também de referir que seria importante, com base nos resultados encontrados, realizar um trabalho nas instituições com vista a melhorar as percepções dos seus jovens e consecutivamente melhorando o seu Bem-Estar global.

Em conclusão considera-se que o trabalho com crianças e jovens em situação de acolhimento institucional é um caminho com muito ainda para ser percorrido. Deve considerar-se como prioridade seguinte à retirada das crianças de situações de risco a criação de condições para que se possam desenvolver de forma equilibrada e plena.



## CAPÍTULO 7.

---

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aglio, D.D. & Hutz, C.S. (2004). Depressão e desempenho escolar em crianças e adolescentes institucionalizados. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17 (3), p. 341-350.
- Albuquerque, A. & Tróccoli, B.(2004). Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20 (2), p. 153-164.
- Alves, S.N. (2007). *Filhos da madrugada: Percursos de adolescentes em lares de infância e juventude*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Batista, M.I. (2004). *Percursos de risco: Abordagem psico-legal ao crescer em instituição*. Tese de mestrado em Psicologia Legal apresentada ao Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Bowlby, J. (1973). *Attachment and loss: Vol. 2. Separation*. Harmondsworth: Penguin Books.
- Casas, F., Coenders, G., Cummins, R.A.,Gonzalez, M., Figuer, C. & Malo, S. (2008). Does subjective well-being show a relationship between parents and their children? *J Happiness Stud* ,9, p. 197-205.
- Cole, M. & Cole, S.R. (2004). *O desenvolvimento da criança e do adolescente* (4ªed.). Porto Alegre: Artmed Editora.
- Diener, E., Oishi, S. & Lucas, R.E. (2002). Personality, culture and subjective well-being: emotional and cognitive evaluations of life. *Annual Review of Psychology*, 54, p. 403-425.
- Fante, A.P. & Cassab, L.A. (2007). Convivência familiar: um direito à criança e ao adolescente institucionalizado. *Revista textos & contextos*, 6 (1), p. 154-174.

- Galinha, I.C., Pais-Ribeiro, J.L. (2005). Contribuição para o estudo da versão portuguesa da Positive and Negative Affect Schedule (PANAS): I – Abordagem teórica do conceito de afecto. *Análise Psicológica*, 23 (2), p. 209-218.
- Gaspar, T., Matos, M.G., Ribeiro & Leal, I. (2006). *Avaliação da percepção da qualidade de vida em crianças e adolescentes*. In XI Conferência internacional Avaliação Psicológica: Formas e contextos. Psiquilibrios.
- Gaspar, T & Matos, M.G.(2008). Qualidade de vida em crianças e adolescentes, versão portuguesa dos instrumentos KIDSCREEN 52. Cruz quebrada: Aventura Social e Saude.
- Gaspar, T., Ribeiro, J.L., Leal, I. & Matos, M.G. (2008). *Impacto da satisfação com o suporte familiar na qualidade de vida relacionada com a saúde em crianças e adolescentes*. Actas do 7º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde. Porto: Universidade do Porto.
- Giacomoni, C.H. (2002). *Bem-estar subjectivo infantil: conceito de felicidade e construção de instrumentos para avaliação*. Tese apresentada como exigência parcial para obtenção do grau de Doutor em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Instituto de Psicologia.
- Giacomoni, C.H. (2004). Bem-estar subjectivo: em busca da qualidade de vida. *Temas da Psicologia da SBP*, 12 (1), p. 43-50.
- Gomez, C., Sos, F., Randall, C. & Vaquero, E. (1991). Estudio comparado del comportamiento de niños educados en medio familiar y niños educados en instituciones. *Infancia y Aprendizaje*, 56, p. 105-122.
- ISS, I.P. *Plano de Intervenção Imediata – Relatório de caracterização das crianças e jovens em situação de acolhimento em 2008*. Lisboa: ISS, I.P.

- Karlesen, E., Dybdal, R. & Vitterso, J. (2006). The possible benefits of difficulty: How stress can increase and decrease subjective well-being. *Scandinavian Journal of Psychology*, 47, p.411-417.
- Larson, R.W. (2000). Toward a psychology of positive youth development. *American Psychologist*, 55 (1) , p. 170-183.
- Maroco, J.& Bispo, R.(2003). *Estatística aplicada às ciências sociais e humanas*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Martins, E. & Szymanski (2004). Brincando de casinha: significado de família para crianças institucionalizadas. *Estudos de Psicologia*, 9 (1), p. 177-187.
- Martins, P.C. (2006). A qualidade dos serviços de protecção às crianças e jovens – as respostas institucionais. *Infancia e Juventude*, 6 (2), p. 103- 114.
- Matos, M. G . (2008). Adolescência, saúde e desenvolvimento. In M.G. Matos, (Ed.) *Comunicação, Gestão de Conflitos e Saúde na Escola*. (4ª ed). Lisboa: FMH Edições, pp. 32- 55.
- Mota, P.C. & Matos, P.M. (2008). Adolescência e institucionalização numa perspectiva de vinculação. *Psicologia & Sociedade*, 20 (3), p. 367-377.
- Pais – Ribeiro, J. (2009). A importância da qualidade de vida para a psicologia da saúde. In J.P. Cruz, S.N. Jesus & C. Nunes (Coords), *Bem-estar e qualidade de vida*. Alcochete: Textiverso, pp. 31- 49.
- Passareli, P.M., Silva,J.A. (2007). Psicologia positiva e o estudo do bem-estar subjectivo. *Estudos de Psicologia*, 24 (4), p. 513-517.
- Pereira, M. (2008). *Desenvolvimento de crianças em centros de acolhimento temporário e relação com seus cuidadores*. Tese de mestrado em Psicologia Clínica apresentada à Universidade do Minho.

- Prebianchi, H.B. (2003). Medidas de qualidade de vida para crianças: aspectos conceituais e metodológicos. *Psicologia: Teoria e Prática*, 5 (1), p. 57-69.
- Polleto, M. (2007). *Contextos ecológicos de promoção de resiliência para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade*. Tese de mestrado em Psicologia apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Sá, E. (2008). *Abandono e adoção*. Coimbra: Edições Almedina SA.
- Seligman, M. (2000). Positive Psychology. *American Psychologist*, 55 (1), pp.5- 14.
- Sloutsky, V. (1997). Institutional care and developmental outcomes of 6- and 7- year old children: A contextualist perspective. *International Journal of Behavioral Development*, 20 (1), p. 131-151.
- Solís-Cámara, P. Romero, M.D., Ovando, P.C., Flores, E.E., Gonzalez, I.A. & Torres, A.J. (2007). La contribución del bienestar subjetivo, las expectativas y las actitudes de crianza maternas en los logros escolares de sus niños y en la valoración de la participación de los padres. *Acta colombiana de psicología*, 10 (2), p. 71-82.
- Sprinthall, N. A. & Collins, A.C. (2008). *Psicologia do Adolescente* (4ªed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Strecht, P. (2002). *Crescer vazio*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- Strecht, P. (2002). *Interiores*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- Terry, T & Huebner, E.S. (1995). The relationship between self-concept and life satisfaction in children. *Social Indicators Research*, 35, p. 39-52.
- Veloso, S. & Matos, M.G. (2008). Adolescência e estilos de vida activos e saudáveis. M. G., Matos (Ed.), *Comunicação, Gestão de Conflitos e Saúde na Escola* (4ª ed.). Lisboa : FMH Edições, pp.304-338.

Zem-Mascarenhas, S. & Dupas, G. (2001). Conhecendo a experiência de crianças institucionalizadas. *Revista Escola de Enfermagem*, 35 (4), p. 413-419.

## CAPÍTULO 8.

---

## ANEXOS

## Anexo 1 – Escala de Bem-Estar Subjectivo – versão piloto

# ESCALA DE BEM-ESTAR SUBJECTIVO

ITENS	1 Discordo totalmente	2 Discordo	3 Não concordo nem discordo	4 Concordo	5 Concordo totalmente
<b>1. Saúde</b>					
1.1. Sou saudável					
1.2. Sinto-me bem fisicamente.					
1.3. Ultimamente estive doente, de cama					
1.4. Realizo actividades físicas sem esforço					
1.5. Habitualmente sinto-me com forças					
1.6. Acho que sou ágil fisicamente					
<b>2. Bem-estar subjectivo/ Auto-Percepção</b>					
2.1. Ultimamente tenho-me sentido aflito					
Porquê?					
2.2. Ultimamente tenho-me sentido nervoso					
Porquê?					
2.3. Ultimamente tenho-me sentido angustiado					
Porquê?					
2.4. Ultimamente tenho-me sentido alegre					
Porquê?					
2.5. Ultimamente tenho-me sentido preocupado					
Porquê?					
2.6. Ultimamente tenho-me sentido irritado					
Porquê?					
2.7. Ultimamente tenho-me sentido atento ao que se passa à minha volta					
Porquê?					



2.8. Os adultos que vivem comigo julgam-me sempre que eu preciso					
Porquê?					
2.9. Os adultos que vivem comigo são desesperado.					
Porquê?					
2.10. Ultimamente os adultos da casa com os outros					
Porquê?					
3.6. Os adultos que vivem comigo compreendem os meus problemas.					
2.11. Ultimamente tenho-me sentido chateado					
Porquê?					
3.7. Sempre que tenho necessidade de falar com um adulto, encontro					
2.12. Ultimamente tenho-me sentido agressivo.					
Porquê?					
2.13. Ultimamente tenho-me sentido chateado					
Porquê?					
3.8. Os adultos que vivem comigo são desinteressados					
Porquê?					
3.9. Os adultos que vivem comigo não me dão atenção					
Porquê?					
3.10. Tenho oportunidade de sair e de estar ao ar livre					
2.14. Ultimamente tenho-me sentido incomodado					
Porquê?					
Porquê?					
3.11. Posso escolher as actividades dos meus tempos livres					
2.15. Acho que sou inteligente.					
Porquê?					
Porquê?					
4. Percepção sobre a própria vida					
3. Apoio Social					
4.1. Estou satisfeito com minha vida					
3.1. As minhas condições de vida são boas					
Porquê?					
Porquê?					
4.2. A minha vida está de acordo com aquilo que eu desejo para mim					
3.2. Os adultos que vivem comigo dão-me a atenção que eu preciso					
Porquê?					
Porquê?					

4.3. Avalio a minha vida de forma positiva Porquê?					
5.2. O dinheiro que me dão não estava de acordo com as minhas necessidades Porquê?					
6. Tenho conseguido tudo o que esperava da vida Porquê?					
<b>6. Amigos</b>					
6.1. Estou insatisfeito com a minha vida Porquê?					
6.1. Os meus amigos não me procuram tantas vezes quantas eu gostaria Porquê?					
6.2. Tenho mais momentos de tristeza Porquê?					
6.2. Tenho menos momentos de alegria na minha vida Porquê?					
6.2. Estou satisfeito com a quantidade de amigos que tenho Porquê?					
6.3. Minha vida poderia estar melhor Porquê?					
6.3. Sinto-me satisfeito com a quantidade de tempo que passo com os meus amigos Porquê?					
6.4. Sobre quase todos os aspectos minha vida está longe do ideal Porquê?					
6.4. Estou satisfeito com o tipo de amigos que tenho Porquê?					
6.5. Sinto-me só no mundo e sem apoio Porquê?					
6.6. Quando preciso de desabafo encontro sempre alguém Porquê?					
6.6. Mesmo nas situações mais embaraçosas Porquê?					
6.7. Quando preciso de apoio tenho sempre a quem recorrer Porquê?					
6.7. A minha vida é "sem graça" Porquê?					
6.8. Sinto falta de alguém verdadeiramente íntimo que me compreenda e com quem possa desabafar sobre coisas íntimas Porquê?					
6.9. Sinto que não sou tratado como eu gostaria Porquê?					
6.9. O dinheiro que recebi foi suficiente para os meus gastos. Porquê?					

Porquê?					
6.10. A violência no meu grupo de amigos é muito grande					
Porquê?					
6.11. Os meus professores acham que eu me porto bem					
Porquê?					
6.12. O tempo que passo com os meus amigos é suficiente					
Porquê?					
6.13. Sou bem integrado na escola					
6.12. Faço várias actividades com os meus amigos.					
Porquê?					
6.14. Não tenho medo de alguns rapazes/raparigas					
Porquê?					
6.15. Não acho que posso confiar nos meus amigos.					
Porquê?					
6.16. Os meus colegas provocam-me ou gozam-me					
Porquê?					
6.17. Eu e os meus amigos ajudamo-nos uns aos outros					
Porquê?					
6.18. Não me porto bem na escola.					
Porquê?					
6.19. Não posso falar sobre todos os assuntos com os meus amigos					
Porquê?					
6.20. Não provocho os meus colegas.					
Porquê?					
6.21. Os meus amigos são como meus irmãos					
Porquê?					
<b>Percepção sobre a escola</b> <b>7.</b>					
7.1. Gosto da minha escola					
Porquê?					
7.2 Não tenho problemas na escola					
Porquê?					
7.3. Gosto dos meus professores.					
Porquê?					
7.4. Tenho uma boa relação com os meus professores					
Porquê?					
7.5. Sou bom aluno					
Porquê?					
7.6. Os meus professores acham que eu sou bom aluno					



## Anexo 2 - Alfa de Chronbach

Saúde

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,440	3

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
i11	5,00	2,121	,279	,336
i12	5,21	1,623	,427	,040
i13	6,68	1,862	,140	,617

Bem estar subjectivo/Auto-percepção

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,811	17

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
i21b	47,1176	57,561	,444	,799
i22b	47,5294	54,257	,681	,783
i23	47,1765	62,453	,102	,818
i24b	47,6176	59,819	,287	,808
i25b	47,2647	52,322	,776	,775
i26	47,1471	65,281	-,106	,830
i27b	47,4412	54,739	,515	,793

## Anexos

i28b	46,8824	56,471	,525	,794
i29b	47,0000	57,091	,453	,798
i210b	47,5000	53,894	,716	,781
i211b	47,2941	55,729	,480	,796
i213b	47,4706	57,166	,430	,799
i215b	47,0882	56,628	,507	,795
i216b	47,2059	53,381	,650	,783
i212	47,2647	63,594	,019	,822
i214	47,4412	62,193	,078	,823
i217	47,3235	60,953	,278	,808

## Apoio Social

### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,812	11

### Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
i31	28,0588	37,936	,119	,828
i32	28,2059	32,047	,737	,773
i33	28,2353	33,761	,535	,791
i34	28,7059	32,699	,533	,791
i35	28,2647	32,322	,736	,774
i36	28,5000	33,591	,608	,786
i37	28,7353	31,898	,606	,783
i38	28,3824	32,728	,627	,783
i310	28,4412	35,224	,314	,813
i311	28,3824	33,031	,453	,800
i39b	29,3235	36,771	,155	,832

Percepção sobre a própria vida

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,903	12

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
i41	30,2059	59,441	,757	,888
i42	30,2059	61,320	,655	,894
i43	30,0588	61,754	,714	,891
i44	30,5000	62,864	,554	,899
i49	30,0294	60,090	,742	,889
i410	29,9118	66,507	,420	,904
i45b	30,3235	60,529	,674	,893
i46b	30,1765	61,968	,621	,895
i47b	31,3235	65,195	,445	,903
i48b	30,5588	61,648	,629	,895
i411b	31,2353	61,701	,601	,896
i412b	30,0882	60,568	,683	,892

Questões Económicas

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,890	2

**Item-Total Statistics**

## Anexos

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item- Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
i51	2,47	1,529	,802 <sup>a</sup>	
i52	2,62	1,577	,802 <sup>a</sup>	

a. The value is negative due to a negative average covariance among items. This violates reliability model assumptions. You may want to check item codings.

## Amigos

### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,749	14

### Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item- Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
i61b	40,4118	35,704	,328	,738
i65b	39,7941	37,805	,180	,754
i69b	41,0882	36,810	,241	,748
i62	39,8235	35,483	,442	,726
i63	39,9412	35,633	,493	,723
i64	39,7941	34,714	,609	,713
i66	40,1471	35,463	,381	,732
i67	40,0294	36,696	,311	,739
i68	40,6176	40,183	-,049	,789
i610	40,0588	37,390	,250	,745
i611	40,0294	34,999	,526	,719
i612	39,8529	36,432	,482	,726
i613	40,2353	33,640	,581	,710
i614	40,2353	33,216	,623	,706



Percepção sobre a escola

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,618	7

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
i71	18,44	10,739	,121	,665
i72	18,32	9,135	,353	,576
i73	18,24	9,701	,479	,535
i74	18,00	10,727	,384	,572
i75	18,26	11,837	,147	,627
i76	18,21	9,078	,535	,509
i77	17,94	9,754	,399	,557

Total

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,924	65

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item- Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
i11	187,5000	669,712	,300	,924
i12	187,7059	666,153	,340	,923
i23	187,8824	664,349	,383	,923
i26	187,8529	681,341	-,006	,926
i212	187,9706	674,332	,158	,924
i214	188,1471	677,705	,057	,925
i217	188,0294	664,757	,452	,923
i21b	187,8235	662,271	,399	,923
i22b	188,2353	660,246	,430	,923
i24b	188,3235	677,074	,087	,925
i25b	187,9706	659,242	,421	,923
i27b	188,1471	666,190	,249	,924
i28b	187,5882	657,825	,493	,922
i29b	187,7059	675,487	,110	,925
i210b	188,2059	667,865	,273	,924
i211b	188,0000	670,909	,177	,925
i213b	188,1765	662,574	,361	,923
i215b	187,7941	662,896	,380	,923
i216b	187,9118	651,840	,535	,922
i39b	188,9412	669,087	,197	,925
i45b	188,1176	649,198	,569	,922
i46b	187,9706	650,635	,575	,922
i47b	189,1176	660,774	,405	,923
i48b	188,3529	655,629	,469	,922
i411b	189,0294	652,029	,518	,922
i412b	187,8824	645,380	,649	,921
i61b	188,1176	660,834	,366	,923
i65b	187,5000	658,076	,449	,923
i69b	188,7941	657,441	,434	,923
i31	187,6765	658,892	,463	,923
i32	187,8235	656,877	,537	,922
i33	187,8529	657,220	,517	,922

## Anexos

i34	188,3235	650,104	,576	,922
i35	187,8824	655,865	,580	,922
i36	188,1176	654,652	,622	,922
i37	188,3529	655,629	,469	,922
i38	188,0000	662,000	,402	,923
i310	188,0588	667,087	,256	,924
i311	188,0000	657,818	,394	,923
i41	188,0000	648,909	,583	,922
i42	188,0000	654,182	,499	,922
i43	187,8529	647,099	,714	,921
i44	188,2941	664,214	,309	,924
i49	187,8235	643,483	,709	,921
i410	187,7059	659,365	,496	,922
i51	188,3235	645,680	,543	,922
i52	188,4706	659,287	,332	,924
i62	187,5294	672,681	,182	,924
i63	187,6471	660,114	,515	,922
i64	187,5000	658,742	,558	,922
i66	187,8529	665,402	,301	,924
i67	187,7353	671,110	,210	,924
i68	188,3235	694,407	-,213	,928
i610	187,7647	668,064	,278	,924
i611	187,7353	658,988	,511	,922
i612	187,5588	663,224	,506	,923
i613	187,9412	657,572	,478	,922
i614	187,9412	656,178	,507	,922
i71	188,1471	675,038	,092	,925
i72	188,0294	670,817	,161	,925
i73	187,9412	659,693	,490	,922
i74	187,7059	674,032	,203	,924
i75	187,9706	670,635	,309	,924
i76	187,9118	659,780	,441	,923
i77	187,6471	652,841	,587	,922

### **Anexo 3 - Pedido de autorização para a direcção da escola**

À Exma Direcção da .....

Lisboa, 20 de Maio de 2009

**Assunto:** Pedido de autorização para aplicação da Escala Subjectiva de Bem Estar  
Exmos. Senhores

O meu nome é Marta Ferreira e sou aluna finalista do 2º ano do Mestrado Integrado de Psicologia Educacional no Instituto Superior de Psicologia Aplicada. No âmbito da minha Dissertação de Mestrado pretendo realizar uma caracterização da percepção de bem estar de crianças institucionalizadas comparativamente com crianças em família. A Dissertação é orientada pela Professora Dr.<sup>a</sup> Manuela Machado.

Esta escala que pretende medir a avaliação que os jovens fazem da sua vida, é considerada, por alguns autores, uma avaliação subjectiva da qualidade de vida. Outros autores consideram que a avaliação é orientada para a percepção dos jovens sobre a sua capacidade para utilizar, na vida, as suas potencialidades e, daí, o sentimento de bem estar subjectivo.

Para a investigação prevejo a necessidade de uma amostra com cerca de 20 crianças com idades entre os 12 e os 15, distribuída da seguinte forma:

Com 12 anos: (até Setembro) feminino 1, masculino 5

Com 13 anos: feminino 1, masculino 4

com 14 anos: feminino 1, masculino 4

com 15 anos: feminino 3, masculino 0

Venho, desta forma, solicitar a vossa autorização para poder inquirir os jovens da vossa escola, garantindo o total anonimato de todos os participantes e a utilização dos dados apenas no estudo que estou a desenvolver.

Sem outro assunto, agradeço desde já a atenção dispensada,

Com os melhores cumprimentos,

Pedido de autorização para os encarregados de educação



**INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA**

### Pedido de Autorização

A aluna Marta Ferreira finalista do Mestrado Integrado em Psicologia da Educação está a realizar a sua tese de mestrado.

A tese consiste num estudo acerca do bem estar percepcionado por jovens de diferentes meios socio-economicos e com percursos de vida bastante dispares. Será realizado com jovens entre os 12 e os 15 anos em três instituições distintas.

O objectivo é perceber se existem diferenças na percepção de bem estar em cada um dos grupos a estudar.

Será passado um questionário com itens de resposta curta e outras de desenvolvimento. Este questionário destina-se a um levantamento de opinião, sendo que não existem respostas certas ou erradas, portanto pretende-se saber o que os jovens pensam.

Vimos por este meio pedir a sua colaboração para a realização deste trabalho autorizando o seu educando a participar.

Desde já agradecemos a sua colaboração salientando a importância deste trabalho para a conclusão do curso.

Autorizo o meu educando \_\_\_\_\_ a participar no estudo acima referido.

Encarregado de Educação

\_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_\_\_

## Anexo 4 – Escala de Bem-Estar Subjectivo – versão final

# ESCALA DE BEM-ESTAR SUBJECTIVO

ITENS	1 Discordo totalmente	2 Discordo	3 Concordo	4 Concordo totalmente
<b>1. Saúde</b>				
1.1. Sou saudável.				
1.2. Sinto-me bem fisicamente.				
1.3. Ultimamente estive doente, de cama.				
<b>2. Bem-estar subjectivo/ Auto-Percepção</b>				
2.1. Ultimamente tenho-me sentido aflito.				
2.2. Ultimamente tenho-me sentido nervoso.				
2.3. Ultimamente tenho-me sentido alegre.				
2.4. Ultimamente tenho-me sentido preocupado.				
2.5. Ultimamente tenho-me sentido irritado.				
2.6. Ultimamente tenho-me sentido atento ao que se passa à minha volta.				
2.7. Ultimamente tenho-me sentido revoltado.				
2.8. Ultimamente tenho-me sentido desesperado.				
2.9. Ultimamente tenho-me sentido com vontade de entrar em conflito com os outros.				
2.10. Ultimamente tenho-me sentido chateado.				
2.11. Ultimamente tenho-me sentido agressivo.				
2.12. Ultimamente tenho-me sentido bem comigo próprio.				
2.13. Ultimamente tenho-me sentido triste.				
2.14. Ultimamente tenho-me sentido entusiasmado com alguma coisa.				
2.15. Ultimamente tenho-me sentido incomodado.				
2.16. Ultimamente tenho tido vontade de chorar.				
2.17. Acho que sou inteligente.				

## ESCALA SUBJECTIVA DE BEM-ESTAR

ITENS	1 Discordo totalmente	2 Discordo	3 Concordo	4 Concordo totalmente
<b>3. Apoio Social</b>				
3.1. As minhas condições de vida são boas.				
3.2. Os adultos que vivem comigo dão-me a atenção que eu preciso.				
3.3. Os adultos que vivem comigo ajudam-me sempre que eu preciso.				
3.4. Os adultos que vivem comigo são justos.				
3.5. Tenho a atenção dos adultos da casa.				
3.6. Os adultos que vivem comigo compreendem os meus problemas.				
3.7. Sempre que tenho necessidade de falar com um adulto, encontro disponibilidade.				
3.8. Na semana passada tive atenção dos adultos que lidam comigo.				
3.9. Há coisas que gostava de fazer e que não faço porque não me deixam.				
3.10. Tenho oportunidade de sair e de estar ao ar livre.				
3.11. Posso escolher as actividades dos meus tempos livres.				

## ESCALA SUBJECTIVA DE BEM-ESTAR

ITENS	1 Discordo totalmente	2 Discordo	3 Concordo	4 Concordo totalmente
<b>4. Percepção sobre a própria vida</b>				
4.1. Estou satisfeito com minha vida.				
4.2. A minha vida está de acordo com aquilo que eu desejo para mim.				
4.3. Avalio a minha vida de forma positiva.				
4.4. Tenho conseguido tudo o que esperava da vida.				
4.5. Estou insatisfeito com a minha vida.				
4.6. Tenho mais momentos de tristeza do que de alegria na minha vida.				
4.7. A minha vida poderia estar melhor.				
4.8. Sob quase todos os aspectos a minha vida está longe do meu ideal de vida.				
4.9. Gosto da minha vida.				
4.10. As minhas condições de vida são muito boas.				
4.11. Mudaria o meu passado se pudesse.				
4.12. A minha vida é "sem graça".				



## ESCALA SUBJECTIVA DE BEM-ESTAR

ITENS	1 Discordo totalmente	2 Discordo	3 Concordo	4 Concordo totalmente
<b>5. Questões Económicas</b>				
5.1. O dinheiro que recebi foi suficiente para os meus gastos.				
5.2. O dinheiro que me dão está de acordo com as minhas necessidades.				
<b>6. Amigos</b>				
6.1. Os meus amigos não me procuram tantas vezes quantas eu gostaria.				
6.2. Estou satisfeito com a quantidade de amigos que tenho.				
6.3. Sinto-me satisfeito com a quantidade de tempo que passo com os meus amigos.				
6.4. Estou satisfeito com o tipo de amigos que tenho.				
6.5. Sinto-me só no mundo e sem apoio .				
6.6. Quando preciso de desabafar encontro sempre alguém.				
6.7. Mesmo nas situações mais embaraçosas, se precisar de apoio tenho sempre a quem recorrer.				
6.8. Sinto falta de alguém verdadeiramente próximo que me compreenda e com quem possa desabafar sobre coisas íntimas.				
6.9. Sinto que não saio com amigos tantas vezes quantas eu gostaria .				
6.10. O tempo que passo com os meus amigos é suficiente.				
6.11. Acho que posso confiar nos meus amigos.				
6.12. Eu e os meus amigos ajudamo-nos uns aos outros.				
6.13. Posso falar sobre todos os assuntos com os meus amigos.				
6.14. Os meus amigos são como meus irmãos.				

## ESCALA SUBJECTIVA DE BEM-ESTAR

ITENS	1 Discordo totalmente	2 Discordo	3 Concordo	4 Concordo totalmente
<b>7.Percepção sobre a escola</b>				
7.1. Gosto da minha escola.				
7.2 Não tenho problemas na escola.				
7.3. Gosto dos meus professores.				
7.4. Tenho uma boa relação com os meus professores.				
7.5. Sou bom aluno.				
7.6. Os meus professores acham que eu sou bom aluno.				
7.7. Estou bem integrado na escola.				

Caracterização Familiar	Mãe	Pai
Idade		
Escolaridade		
Profissão		
Nacionalidade		

Idade:		
	Masculino	Feminino
Genero:		

## Anexo 5 - Outputs da Análise Estatística

- Caracterização de cada uma das variáveis

Saúde – Intitucionalizados

### Statistics

Saude\_Sub

N	Valid	17
	Missing	0
Mean		3,2353
Median		3,0000
Mode		4,00
Std. Deviation		,70970
Skewness		-,378
Std. Error of Skewness		,550
Kurtosis		-1,030
Std. Error of Kurtosis		1,063
Minimum		2,00
Maximum		4,00
Percentiles	25	2,7500
	50	3,0000
	75	4,0000

Saúde – Não Institucionalizados

**Statistics**

Saude\_Sub

N	Valid	17
	Missing	0
Mean		3,4412
Median		3,5000
Mode		4,00
Std. Deviation		,65865
Skewness		-,873
Std. Error of Skewness		,550
Kurtosis		-,378
Std. Error of Kurtosis		1,063
Minimum		2,00
Maximum		4,00
Percentiles	25	3,0000
	50	3,5000
	75	4,0000

Bem-estar subjetivo/Auto-percepção – Institucionalizados

**Statistics**

Bemestar

N	Valid	17
	Missing	0
Mean		2,8997
Median		2,6471
Mode		2,65
Std. Deviation		,53783
Skewness		-,131
Std. Error of Skewness		,550
Kurtosis		-,880
Std. Error of Kurtosis		1,063
Minimum		1,88
Maximum		3,71
Percentiles	25	2,5882
	50	2,6471
	75	3,4412

---

Bem-estar subjectivo/Auto-percepção – Não Institucionalizados

**Statistics**

Bemestar

N	Valid	17
	Missing	0
Mean		3,0104
Median		3,0588
Mode		2,94
Std. Deviation		,40607
Skewness		-,619
Std. Error of Skewness		,550
Kurtosis		1,042
Std. Error of Kurtosis		1,063
Minimum		2,12
Maximum		3,76
Percentiles	25	2,8235
	50	3,0588
	75	3,2353

Apoio Social – Institucionalizados

**Statistics**

Apoiosocial

N	Valid	17
	Missing	0
Mean		2,5775
Median		2,5455
Mode		2,18 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,47883
Skewness		,135
Std. Error of Skewness		,550
Kurtosis		-,796
Std. Error of Kurtosis		1,063
Minimum		1,73
Maximum		3,45
Percentiles	25	2,1818
	50	2,5455
	75	3,0455

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

Apoio Social – Não Institucionalizados

**Statistics**

Apoiosocial

N	Valid	17
	Missing	0
Mean		3,1176
Median		3,0909
Mode		3,82
Std. Deviation		,54807
Skewness		-,289
Std. Error of Skewness		,550
Kurtosis		-,822
Std. Error of Kurtosis		1,063
Minimum		2,09
Maximum		3,82
Percentiles	25	2,7273
	50	3,0909
	75	3,6818

Própria Vida – Institucionalizados

**Statistics**

Propriavida

N	Valid	17
	Missing	0
Mean		2,4118
Median		2,5000
Mode		2,17 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,65714
Skewness		,041
Std. Error of Skewness		,550
Kurtosis		,376
Std. Error of Kurtosis		1,063
Minimum		1,17
Maximum		3,75
Percentiles	25	2,0417
	50	2,5000
	75	2,7917

---

**Statistics**

Propriavida

N	Valid	17
	Missing	0
Mean		2,4118
Median		2,5000
Mode		2,17 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,65714
Skewness		,041
Std. Error of Skewness		,550
Kurtosis		,376
Std. Error of Kurtosis		1,063
Minimum		1,17
Maximum		3,75
Percentiles	25	2,0417
	50	2,5000
	75	2,7917

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown



---

 Própria Vida- Não Institucionalizados
**Statistics**

Propriavida

N	Valid	17
	Missing	0
Mean		3,1127
Median		3,1667
Mode		2,67 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,59508
Skewness		-,487
Std. Error of Skewness		,550
Kurtosis		-,203
Std. Error of Kurtosis		1,063
Minimum		1,83
Maximum		4,00
Percentiles	25	2,6667
	50	3,1667
	75	3,5417

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

Questões Económicas – Institucionalizados

**Statistics**

Qeconomics

N	Valid	17
	Missing	0
Mean		1,9412
Median		2,0000
Mode		1,00
Std. Deviation		1,08804
Skewness		,789
Std. Error of Skewness		,550
Kurtosis		-,669
Std. Error of Kurtosis		1,063
Minimum		1,00
Maximum		4,00
Percentiles	25	1,0000
	50	2,0000
	75	3,0000

Questões Económicas – Não Institucionalizados

**Statistics**

Qeconomics

N	Valid	17
	Missing	0
Mean		3,1471
Median		3,5000
Mode		4,00
Std. Deviation		,96444
Skewness		-,710
Std. Error of Skewness		,550
Kurtosis		-,535
Std. Error of Kurtosis		1,063
Minimum		1,00
Maximum		4,00
Percentiles	25	2,5000
	50	3,5000
	75	4,0000

---

Amigos – Institucionalizados**Statistics**

Amigos

N	Valid	17
	Missing	0
Mean		3,0924
Median		3,0000
Mode		3,50
Std. Deviation		,45998
Skewness		-,145
Std. Error of Skewness		,550
Kurtosis		-1,527
Std. Error of Kurtosis		1,063
Minimum		2,43
Maximum		3,79
Percentiles	25	2,6429
	50	3,0000
	75	3,5000

---

Amigos – Não Institucionalizados**Statistics**

Amigos

N	Valid	17
	Missing	0
Mean		3,0840
Median		3,2143
Mode		3,43
Std. Deviation		,46855
Skewness		-1,386
Std. Error of Skewness		,550
Kurtosis		2,489
Std. Error of Kurtosis		1,063
Minimum		1,79
Maximum		3,71
Percentiles	25	2,8214
	50	3,2143
	75	3,4286

---

Percepção sobre a escola – Institucionalizados

**Statistics**

Escola

N	Valid	17
	Missing	0
Mean		3,1092
Median		3,0000
Mode		2,86
Std. Deviation		,45325
Skewness		,337
Std. Error of Skewness		,550
Kurtosis		-,853
Std. Error of Kurtosis		1,063
Minimum		2,43
Maximum		4,00
Percentiles	25	2,7857
	50	3,0000
	75	3,5000

Percepção sobre a escola – Não Institucionalizados

**Statistics**

Escola

N	Valid	17
	Missing	0
Mean		2,9580
Median		3,1429
Mode		3,14
Std. Deviation		,57313
Skewness		-1,033
Std. Error of Skewness		,550
Kurtosis		,343
Std. Error of Kurtosis		1,063
Minimum		1,71
Maximum		3,71
Percentiles	25	2,6429
	50	3,1429
	75	3,3571

Análise da Normalidade das Variáveis

**Tests of Normality**

	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Saude_Sub	,246	34	,000	,838	34	,000

a. Lilliefors Significance Correction

**Tests of Normality**

	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Bemestar	,105	34	,200 <sup>*</sup>	,974	34	,570

a. Lilliefors Significance Correction

\*. This is a lower bound of the true significance.

**Tests of Normality**

	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Apoiosocial	,082	34	,200*	,964	34	,326

a. Lilliefors Significance Correction

\*. This is a lower bound of the true significance.

**Tests of Normality**

	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Propriavida	,068	34	,200*	,980	34	,782

a. Lilliefors Significance Correction

\*. This is a lower bound of the true significance.

**Tests of Normality**

	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Qeconomics	,185	34	,005	,851	34	,000

a. Lilliefors Significance Correction

**Tests of Normality**

	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Amigos	,154	34	,040	,937	34	,050

a. Lilliefors Significance Correction

Tests of Normality

	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Escola	,131	34	,152	,963	34	,296

a. Lilliefors Significance Correction

Tests of Normality

	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
total	,136	34	,116	,956	34	,180

a. Lilliefors Significance Correction

### Comparação de médias

Independent Samples Test

	Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means							
									95% Confidence Interval of the Difference	
	F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper	
B e m e s ta r	Equal variances assumed	3,501	,071	-,677	32	,503	-,11073	,16345	-,44366	,22220
	Equal variances not assumed			-,677	29,768	,503	-,11073	,16345	-,44464	,22319



Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
										95% Confidence Interval of the Difference
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper
Apoios social	Equal variances assumed	,198	,659	-3,060	32	,004	-,54011	,17651	-,89965	-,18057
	Equal variances not assumed			-3,060	31,434	,005	-,54011	,17651	-,89990	-,18031

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
										95% Confidence Interval of the Difference
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper
Propriavida	Equal variances assumed	,024	,877	-3,260	32	,003	-,70098	,21502	-1,13896	-,26301
	Equal variances not assumed			-3,260	31,690	,003	-,70098	,21502	-1,13912	-,26284

**Independent Samples Test**

	Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
								95% Confidence Interval of the Difference	
	F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper
Escola Equal variances assumed	,317	,577	,854	32	,400	,15126	,17722	-,20972	,51224
Escola Equal variances not assumed			,854	30,386	,400	,15126	,17722	-,21048	,51300

Comparação de medianas

**Test Statistics<sup>b</sup>**

	Saude_Sub
Mann-Whitney U	120,500
Wilcoxon W	273,500
Z	-,865
Asymp. Sig. (2-tailed)	,387
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,413 <sup>a</sup>

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: grupo

Test Statistics <sup>b</sup>	
	Qeconomics
Mann-Whitney U	60,500
Wilcoxon W	213,500
Z	-2,971
Asymp. Sig. (2-tailed)	,003
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,003 <sup>a</sup>

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: grupo

Test Statistics <sup>b</sup>	
	Amigos
Mann-Whitney U	140,500
Wilcoxon W	293,500
Z	-,138
Asymp. Sig. (2-tailed)	,890
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,892 <sup>a</sup>

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: grupo

### Comparação por género – Rapazes

Test Statistics <sup>b</sup>	
	Saude_Sub
Mann-Whitney U	52,500
Wilcoxon W	130,500
Z	-1,160
Asymp. Sig. (2-tailed)	,246
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,266 <sup>a</sup>

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: grupo

**Independent Samples Test**

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
									95% Confidence Interval of the Difference	
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper
Beme star	Equal variances assumed	2,376	,138	-1,204	22	,241	-,23529	,19535	-,64043	,16984
	Equal variances not assumed			-1,204	20,265	,242	-,23529	,19535	-,64245	,17186

**Independent Samples Test**

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
									95% Confidence Interval of the Difference	
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper
Apoios ocial	Equal variances assumed	3,288	,083	-3,411	22	,003	-,75758	,22209	-1,21817	-,29698
	Equal variances not assumed			-3,411	18,984	,003	-,75758	,22209	-1,22245	-,29270

**Independent Samples Test**

	Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means							
									95% Confidence Interval of the Difference	
	F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper	
Propria Equal vida variances assumed	2,147	,157	-3,680	22	,001	-,88889	,24156	-1,38986	-,38792	
Equal variances not assumed			-3,680	19,520	,002	-,88889	,24156	-1,39358	-,38420	

**Test Statistics<sup>b</sup>**

	Qeconomics
Mann-Whitney U	15,000
Wilcoxon W	93,000
Z	-3,386
Asymp. Sig. (2-tailed)	,001
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,000 <sup>a</sup>

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: grupo

**Test Statistics<sup>b</sup>**

	Amigos
Mann-Whitney U	63,500
Wilcoxon W	141,500
Z	-,493
Asymp. Sig. (2-tailed)	,622
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,630 <sup>a</sup>

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: grupo

**Independent Samples Test**

	Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
								95% Confidence Interval of the Difference	
	F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper
Esco Equal	,454	,508	,373	22	,713	,08333	,22344	-,38005	,54672
la variances assumed									
Equal			,373	20,639	,713	,08333	,22344	-,38183	,54850
variances not assumed									

---

Diferenças existentes entre os rapazes dos dois grupos

Apoio Social – Rapazes Institucionalizados

**Statistics**

Apoiosocial

N	Valid	12
	Missing	0
Mean		2,4167
Median		2,3636
Mode		2,18 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,42190
Skewness		,253
Std. Error of Skewness		,637
Kurtosis		-,766
Std. Error of Kurtosis		1,232
Minimum		1,73
Maximum		3,09
Percentiles	25	2,1136
	50	2,3636
	75	2,8409

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

Apoio Social – Rapazes Não Institucionalizados

**Statistics**

Apoiosocial

N	Valid	12
	Missing	0
Mean		3,1742
Median		3,3182
Mode		3,82
Std. Deviation		,64336
Skewness		-,564
Std. Error of Skewness		,637
Kurtosis		-1,267
Std. Error of Kurtosis		1,232
Minimum		2,09
Maximum		3,82
Percentiles	25	2,5227
	50	3,3182
	75	3,7955



Própria Vida – Rapazes Institucionalizados

**Statistics**

Propriavida

N	Valid	12
	Missing	0
Mean		2,2569
Median		2,2500
Mode		2,17 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,47469
Skewness		-,870
Std. Error of Skewness		,637
Kurtosis		1,456
Std. Error of Kurtosis		1,232
Minimum		1,17
Maximum		2,92
Percentiles	25	2,0208
	50	2,2500
	75	2,5625

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

Própria Vida – Rapazes Não Institucionalizados

**Statistics**

Propriavida

N	Valid	12
	Missing	0
Mean		3,1458
Median		3,2917
Mode		1,83 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,68913
Skewness		-,641
Std. Error of Skewness		,637
Kurtosis		-,602
Std. Error of Kurtosis		1,232
Minimum		1,83
Maximum		4,00
Percentiles	25	2,5417
	50	3,2917
	75	3,7083

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

Questões Económicas – Rapazes Institucionalizados

**Statistics**

Qeconomics

N	Valid	12
	Missing	0
Mean		1,6667
Median		1,0000
Mode		1,00
Std. Deviation		,98473
Skewness		1,498
Std. Error of Skewness		,637
Kurtosis		1,702
Std. Error of Kurtosis		1,232
Minimum		1,00
Maximum		4,00
Percentiles	25	1,0000
	50	1,0000
	75	2,0000

Questões Económicas – Rapazes Não Institucionalizados

**Statistics**

Qeconomics

N	Valid	12
	Missing	0
Mean		3,3333
Median		3,7500
Mode		4,00
Std. Deviation		,77850
Skewness		-,546
Std. Error of Skewness		,637
Kurtosis		-1,543
Std. Error of Kurtosis		1,232
Minimum		2,00
Maximum		4,00
Percentiles	25	2,5000
	50	3,7500
	75	4,0000

Comparação por género – Raparigas

**Test Statistics<sup>b</sup>**

	Saude_Sub
Mann-Whitney U	11,500
Wilcoxon W	26,500
Z	-,239
Asymp. Sig. (2-tailed)	,811
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,841 <sup>a</sup>

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: grupo

**Independent Samples Test**

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
									95% Confidence Interval of the Difference	
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper
Beme star	Equal variances assumed	,146	,712	,629	8	,547	,18824	,29936	-,50210	,87857
	Equal variances not assumed			,629	7,961	,547	,18824	,29936	-,50270	,87917

**Independent Samples Test**

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
									95% Confidence Interval of the Difference	
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper
Apoios ocial	Equal variances assumed	6,304	,036	-,092	8	,929	-,01818	,19709	-,47266	,43630
	Equal variances not assumed			-,092	5,445	,930	-,01818	,19709	-,51262	,47625

**Independent Samples Test**

	Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means							
									95% Confidence Interval of the Difference	
	F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper	
Propria Equal	2,114	,184	-,570	8	,584	-,25000	,43875	-1,26176	,76176	
vida variances assumed										
Equal			-,570	4,908	,594	-,25000	,43875	-1,38420	,88420	
variances not assumed										

**Test Statistics<sup>b</sup>**

	Qeconomics
Mann-Whitney U	12,000
Wilcoxon W	27,000
Z	-,107
Asymp. Sig. (2-tailed)	,915
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	1,000 <sup>a</sup>

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: grupo

**Test Statistics<sup>b</sup>**

	Amigos
Mann-Whitney U	8,000
Wilcoxon W	23,000
Z	-,946
Asymp. Sig. (2-tailed)	,344
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,421 <sup>a</sup>

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: grupo

**Independent Samples Test**

	Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
								95% Confidence Interval of the Difference	
	F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper
Esco Equal	1,251	,296	1,190	8	,268	,31429	,26419	-,29494	,92351
la variances assumed									
Equal			1,190	6,415	,276	,31429	,26419	-,32216	,95073
variances not assumed									

Comparação por idade – 12-13anos

**Test Statistics<sup>b</sup>**

	Saude_Sub
Mann-Whitney U	24,000
Wilcoxon W	69,000
Z	-1,570
Asymp. Sig. (2-tailed)	,117
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,161 <sup>a</sup>

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: grupo

**Independent Samples Test**

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
									95% Confidence Interval of the Difference	
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper
Beme star	Equal variances assumed	1,935	,183	-,843	16	,411	-,22222	,26351	-,78084	,33640
	Equal variances not assumed			-,843	14,823	,412	-,22222	,26351	-,78447	,34003

**Independent Samples Test**

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
									95% Confidence Interval of the Difference	
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper
Apoios ocial	Equal variances assumed	3,330	,087	-1,949	16	,069	-,50505	,25911	-1,05433	,04423
	Equal variances not assumed			-1,949	13,614	,072	-,50505	,25911	-1,06226	,05216



Independent Samples Test

	Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means							
									95% Confidence Interval of the Difference	
	F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper	
Propria Equal vida variances assumed	2,958	,105	-1,974	16	,066	-,58333	,29546	-1,20969	,04302	
Equal variances not assumed			-1,974	14,397	,068	-,58333	,29546	-1,21540	,04874	

Test Statistics<sup>b</sup>

	Qeconomics
Mann-Whitney U	20,000
Wilcoxon W	65,000
Z	-1,848
Asymp. Sig. (2-tailed)	,065
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,077 <sup>a</sup>

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: grupo

**Test Statistics<sup>b</sup>**

	Amigos
Mann-Whitney U	36,000
Wilcoxon W	81,000
Z	-,400
Asymp. Sig. (2-tailed)	,689
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,730 <sup>a</sup>

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: grupo

**Independent Samples Test**

	Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
									95% Confidence Interval of the Difference
	F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper
Esco la Equal variances assumed	,431	,521	,711	16	,487	,20635	,29020	-,40884	,82154
Equal variances not assumed			,711	14,506	,488	,20635	,29020	-,41403	,82673

## Comparação por idade – 14 e 15 anos

Test Statistics<sup>b</sup>

	Saude_Sub
Mann-Whitney U	30,500
Wilcoxon W	66,500
Z	-,162
Asymp. Sig. (2-tailed)	,871
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,878 <sup>a</sup>

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: grupo

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
									95% Confidence Interval of the Difference	
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper
Beme star	Equal variances assumed	1,777	,204	,075	14	,941	,01471	,19585	-,40534	,43475
	Equal variances not assumed			,075	13,055	,941	,01471	,19585	-,40821	,43762

**Independent Samples Test**

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
										95% Confidence Interval of the Difference
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper
Apoios social	Equal variances assumed	,758	,399	-2,281	14	,039	-,57955	,25406	-1,12445	-,03464
	Equal variances not assumed			-2,281	13,162	,040	-,57955	,25406	-1,12773	-,03136

**Independent Samples Test**

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
										95% Confidence Interval of the Difference
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper
Propria vida	Equal variances assumed	5,119	,040	-2,531	14	,024	-,83333	,32922	-1,53943	-,12724
	Equal variances not assumed			-2,531	11,066	,028	-,83333	,32922	-1,55740	-,10926

**Test Statistics<sup>b</sup>**

	Propriavida
Mann-Whitney U	13,500
Wilcoxon W	49,500
Z	-1,946
Asymp. Sig. (2-tailed)	,052
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,050 <sup>a</sup>

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: grupo

**Test Statistics<sup>b</sup>**

	Qeconomics
Mann-Whitney U	9,500
Wilcoxon W	45,500
Z	-2,491
Asymp. Sig. (2-tailed)	,013
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,015 <sup>a</sup>

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: grupo

**Test Statistics<sup>b</sup>**

	Amigos
Mann-Whitney U	28,000
Wilcoxon W	64,000
Z	-,423
Asymp. Sig. (2-tailed)	,673
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,721 <sup>a</sup>

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: grupo

Independent Samples Test

	Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
								95% Confidence Interval of the Difference	
	F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper
Esco Equal variances assumed	,026	,875	,427	14	,676	,08929	,20901	-,35900	,53757
Equal variances not assumed			,427	14,000	,676	,08929	,20901	-,35900	,53757

Diferenças existentes por idade - 14-15 anos

Apoio Social – Institucionalizados 14-15 anos

**Statistics**

Apoiosocial

N	Valid	8
	Missing	0
Mean		2,5795
Median		2,5909
Mode		1,73 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,56864
Skewness		,042
Std. Error of Skewness		,752
Kurtosis		-,716
Std. Error of Kurtosis		1,481
Minimum		1,73
Maximum		3,45
Percentiles	25	2,1136
	50	2,5909
	75	3,0455

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

---

Apoio Social – Não Institucionalizados 14-15 anos

**Statistics**

Apoiosocial

N	Valid	8
	Missing	0
Mean		3,1591
Median		3,0909
Mode		3,09
Std. Deviation		,43936
Skewness		,224
Std. Error of Skewness		,752
Kurtosis		,105
Std. Error of Kurtosis		1,481
Minimum		2,45
Maximum		3,82
Percentiles	25	2,9318
	50	3,0909
	75	3,5909



---

Própria Vida – Institucionalizados 14-15 anos

**Statistics**

Propriavida

N	Valid	8
	Missing	0
Mean		2,2917
Median		2,4167
Mode		1,17 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,81040
Skewness		-,174
Std. Error of Skewness		,752
Kurtosis		-1,422
Std. Error of Kurtosis		1,481
Minimum		1,17
Maximum		3,42
Percentiles	25	1,4583
	50	2,4167
	75	2,8958

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

---

Própria Vida – Não Institucionalizados 14-15 anos

**Statistics**

Propriavida

N	Valid	8
	Missing	0
Mean		3,1250
Median		3,1667
Mode		3,17
Std. Deviation		,45860
Skewness		,655
Std. Error of Skewness		,752
Kurtosis		1,199
Std. Error of Kurtosis		1,481
Minimum		2,50
Maximum		4,00
Percentiles	25	2,7292
	50	3,1667
	75	3,3125

---

Questões Económicas – Institucionalizados 14-15 anos

**Statistics**

Qeconomics

N	Valid	8
	Missing	0
Mean		2,0000
Median		1,5000
Mode		1,00
Std. Deviation		1,19523
Skewness		,669
Std. Error of Skewness		,752
Kurtosis		-1,204
Std. Error of Kurtosis		1,481
Minimum		1,00
Maximum		4,00
Percentiles	25	1,0000
	50	1,5000
	75	3,0000

---

Questões Económicas – Não Institucionalizados 14-15 anos

**Statistics**

Qeconomics

N	Valid	8
	Missing	0
Mean		3,5625
Median		4,0000
Mode		4,00
Std. Deviation		,82104
Skewness		-1,553
Std. Error of Skewness		,752
Kurtosis		,725
Std. Error of Kurtosis		1,481
Minimum		2,00
Maximum		4,00
Percentiles	25	2,8750
	50	4,0000
	75	4,0000

Comparação da média total da escala

**Independent Samples Test**

	Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
								95% Confidence Interval of the Difference	
	F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper
total Equal variances assumed	,762	,389	-2,756	32	,010	-2,60391	,94470	-4,52821	-,67962
Equal variances not assumed			-2,756	31,027	,010	-2,60391	,94470	-4,53058	-,67725

## Caracterização das variáveis relativamente ao género nos dois grupos

## Rapazes –Institucionalizados

**Statistics**

Saude\_Sub

N	Valid	12
	Missing	0
Mean		3,0833
Median		3,0000
Mode		3,00 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,73340
Skewness		-,134
Std. Error of Skewness		,637
Kurtosis		-1,220
Std. Error of Kurtosis		1,232
Minimum		2,00
Maximum		4,00
Percentiles	25	2,5000
	50	3,0000
	75	3,8750

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

**Statistics**

Bemestar

N	Valid	12
	Missing	0
Mean		2,7990
Median		2,6471
Mode		2,59 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,54404
Skewness		-,037
Std. Error of Skewness		,637
Kurtosis		-,910
Std. Error of Kurtosis		1,232
Minimum		1,88
Maximum		3,59
Percentiles	25	2,4559
	50	2,6471
	75	3,2941

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

**Statistics**

Apoiosocial

N	Valid	12
	Missing	0
Mean		2,4167
Median		2,3636
Mode		2,18 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,42190
Skewness		,253
Std. Error of Skewness		,637
Kurtosis		-,766
Std. Error of Kurtosis		1,232
Minimum		1,73
Maximum		3,09
Percentiles	25	2,1136
	50	2,3636
	75	2,8409

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown



**Statistics**

Propriavida

N	Valid	12
	Missing	0
Mean		2,2569
Median		2,2500
Mode		2,17 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,47469
Skewness		-,870
Std. Error of Skewness		,637
Kurtosis		1,456
Std. Error of Kurtosis		1,232
Minimum		1,17
Maximum		2,92
Percentiles	25	2,0208
	50	2,2500
	75	2,5625

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

**Statistics**

Qeconomics

N	Valid	12
	Missing	0
Mean		1,6667
Median		1,0000
Mode		1,00
Std. Deviation		,98473
Skewness		1,498
Std. Error of Skewness		,637
Kurtosis		1,702
Std. Error of Kurtosis		1,232
Minimum		1,00
Maximum		4,00
Percentiles	25	1,0000
	50	1,0000
	75	2,0000

**Statistics**

Amigos

N	Valid	12
	Missing	0
Mean		3,0119
Median		2,9643
Mode		2,43 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,48620
Skewness		,157
Std. Error of Skewness		,637
Kurtosis		-1,602
Std. Error of Kurtosis		1,232
Minimum		2,43
Maximum		3,79
Percentiles	25	2,5179
	50	2,9643
	75	3,4821

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

## Rapazes - Nao institucionalizados

**Statistics**

Saude\_Sub

N	Valid	12
	Missing	0
Mean		3,4167
Median		3,5000
Mode		4,00
Std. Deviation		,66856
Skewness		-1,009
Std. Error of Skewness		,637
Kurtosis		,205
Std. Error of Kurtosis		1,232
Minimum		2,00
Maximum		4,00
Percentiles	25	3,0000
	50	3,5000
	75	4,0000

---

**Statistics**

Bemestar

N	Valid	12
	Missing	0
Mean		3,0343
Median		3,0294
Mode		2,94
Std. Deviation		,40246
Skewness		-,530
Std. Error of Skewness		,637
Kurtosis		2,192
Std. Error of Kurtosis		1,232
Minimum		2,12
Maximum		3,76
Percentiles	25	2,8529
	50	3,0294
	75	3,2206

**Statistics**

Propriavida

N	Valid	12
	Missing	0
Mean		3,1458
Median		3,2917
Mode		1,83 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,68913
Skewness		-,641
Std. Error of Skewness		,637
Kurtosis		-,602
Std. Error of Kurtosis		1,232
Minimum		1,83
Maximum		4,00
Percentiles	25	2,5417
	50	3,2917
	75	3,7083

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

**Statistics**

Qeconomics

N	Valid	12
	Missing	0
Mean		3,3333
Median		3,7500
Mode		4,00
Std. Deviation		,77850
Skewness		-,546
Std. Error of Skewness		,637
Kurtosis		-1,543
Std. Error of Kurtosis		1,232
Minimum		2,00
Maximum		4,00
Percentiles	25	2,5000
	50	3,7500
	75	4,0000

---

**Statistics**

Amigos

N	Valid	12
	Missing	0
Mean		3,0655
Median		3,1071
Mode		3,43
Std. Deviation		,51997
Skewness		-1,320
Std. Error of Skewness		,637
Kurtosis		2,407
Std. Error of Kurtosis		1,232
Minimum		1,79
Maximum		3,71
Percentiles	25	2,8036
	50	3,1071
	75	3,4286



**Statistics**

Escola

N	Valid	12
	Missing	0
Mean		2,9167
Median		3,1429
Mode		3,14
Std. Deviation		,61357
Skewness		-1,071
Std. Error of Skewness		,637
Kurtosis		,331
Std. Error of Kurtosis		1,232
Minimum		1,71
Maximum		3,71
Percentiles	25	2,5357
	50	3,1429
	75	3,2857

## Raparigas institucionalizadas

**Statistics**

Saude\_Sub

N	Valid	5
	Missing	0
Mean		3,6000
Median		4,0000
Mode		4,00
Std. Deviation		,54772
Skewness		-,609
Std. Error of Skewness		,913
Kurtosis		-3,333
Std. Error of Kurtosis		2,000
Minimum		3,00
Maximum		4,00
Percentiles	25	3,0000
	50	4,0000
	75	4,0000

**Statistics**

Bemestar

N	Valid	5
	Missing	0
Mean		3,1412
Median		3,1765
Mode		2,65
Std. Deviation		,48969
Skewness		-,009
Std. Error of Skewness		,913
Kurtosis		-2,704
Std. Error of Kurtosis		2,000
Minimum		2,65
Maximum		3,71
Percentiles	25	2,6471
	50	3,1765
	75	3,6176

**Statistics**

Apoiosocial

N	Valid	5
	Missing	0
Mean		2,9636
Median		3,0909
Mode		2,55
Std. Deviation		,40452
Skewness		-,098
Std. Error of Skewness		,913
Kurtosis		-2,316
Std. Error of Kurtosis		2,000
Minimum		2,55
Maximum		3,45
Percentiles	25	2,5455
	50	3,0909
	75	3,3182

**Statistics**

Propriavida

N	Valid	5
	Missing	0
Mean		2,7833
Median		2,7500
Mode		1,33 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,92908
Skewness		-,983
Std. Error of Skewness		,913
Kurtosis		1,151
Std. Error of Kurtosis		2,000
Minimum		1,33
Maximum		3,75
Percentiles	25	2,0000
	50	2,7500
	75	3,5833

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

**Statistics**

Qeconomics

N	Valid	5
	Missing	0
Mean		2,6000
Median		3,0000
Mode		3,00
Std. Deviation		1,14018
Skewness		-,405
Std. Error of Skewness		,913
Kurtosis		-,178
Std. Error of Kurtosis		2,000
Minimum		1,00
Maximum		4,00
Percentiles	25	1,5000
	50	3,0000
	75	3,5000

---

**Statistics**

Amigos

N	Valid	5
	Missing	0
Mean		3,2857
Median		3,5000
Mode		3,57
Std. Deviation		,36070
Skewness		-,602
Std. Error of Skewness		,913
Kurtosis		-3,167
Std. Error of Kurtosis		2,000
Minimum		2,86
Maximum		3,57
Percentiles	25	2,8929
	50	3,5000
	75	3,5714

**Statistics**

Escola

N	Valid	5
	Missing	0
Mean		3,3714
Median		3,4286
Mode		3,00 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,29623
Skewness		-,236
Std. Error of Skewness		,913
Kurtosis		-1,963
Std. Error of Kurtosis		2,000
Minimum		3,00
Maximum		3,71
Percentiles	25	3,0714
	50	3,4286
	75	3,6429

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown



## Raparigas –Não institucionalizadas

**Statistics**

Saude\_Sub

N	Valid	5
	Missing	0
Mean		3,5000
Median		4,0000
Mode		4,00
Std. Deviation		,70711
Skewness		-,884
Std. Error of Skewness		,913
Kurtosis		-1,750
Std. Error of Kurtosis		2,000
Minimum		2,50
Maximum		4,00
Percentiles	25	2,7500
	50	4,0000
	75	4,0000

**Statistics**

Bemestar

N	Valid	5
	Missing	0
Mean		2,9529
Median		3,0588
Mode		2,24 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,45640
Skewness		-1,102
Std. Error of Skewness		,913
Kurtosis		1,113
Std. Error of Kurtosis		2,000
Minimum		2,24
Maximum		3,41
Percentiles	25	2,5294
	50	3,0588
	75	3,3235

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

**Statistics**

Apoiosocial

N	Valid	5
	Missing	0
Mean		2,9818
Median		3,0000
Mode		2,73 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,17487
Skewness		-,590
Std. Error of Skewness		,913
Kurtosis		-,022
Std. Error of Kurtosis		2,000
Minimum		2,73
Maximum		3,18
Percentiles	25	2,8182
	50	3,0000
	75	3,1364

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

---

**Statistics**

Propriavida

N	Valid	5
	Missing	0
Mean		3,0333
Median		2,9167
Mode		2,92
Std. Deviation		,31513
Skewness		,686
Std. Error of Skewness		,913
Kurtosis		,390
Std. Error of Kurtosis		2,000
Minimum		2,67
Maximum		3,50
Percentiles	25	2,7917
	50	2,9167
	75	3,3333

**Statistics**

Qeconomics

N	Valid	5
	Missing	0
Mean		2,7000
Median		2,5000
Mode		4,00
Std. Deviation		1,30384
Skewness		-,164
Std. Error of Skewness		,913
Kurtosis		-1,812
Std. Error of Kurtosis		2,000
Minimum		1,00
Maximum		4,00
Percentiles	25	1,5000
	50	2,5000
	75	4,0000

---

**Statistics**

Amigos

N	Valid	5
	Missing	0
Mean		3,1286
Median		3,2143
Mode		3,21
Std. Deviation		,36211
Skewness		-1,897
Std. Error of Skewness		,913
Kurtosis		3,991
Std. Error of Kurtosis		2,000
Minimum		2,50
Maximum		3,43
Percentiles	25	2,8571
	50	3,2143
	75	3,3571

**Statistics**

Escola

N	Valid	5
	Missing	0
Mean		3,0571
Median		3,1429
Mode		2,29 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,51110
Skewness		-,871
Std. Error of Skewness		,913
Kurtosis		,148
Std. Error of Kurtosis		2,000
Minimum		2,29
Maximum		3,57
Percentiles	25	2,5714
	50	3,1429
	75	3,5000

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

## 12-13 anos – institucionalizados

**Statistics**

Saude\_Sub

N	Valid	9
	Missing	0
Mean		3,2778
Median		3,0000
Mode		3,00
Std. Deviation		,66667
Skewness		-,559
Std. Error of Skewness		,717
Kurtosis		,186
Std. Error of Kurtosis		1,400
Minimum		2,00
Maximum		4,00
Percentiles	25	3,0000
	50	3,0000
	75	4,0000



**Statistics**

Bemestar

N	Valid	9
	Missing	0
Mean		2,8431
Median		2,6471
Mode		2,59
Std. Deviation		,63287
Skewness		-,111
Std. Error of Skewness		,717
Kurtosis		-1,241
Std. Error of Kurtosis		1,400
Minimum		1,88
Maximum		3,71
Percentiles	25	2,3529
	50	2,6471
	75	3,4412

**Statistics**

Apoiosocial

N	Valid	9
	Missing	0
Mean		2,5758
Median		2,4545
Mode		2,36
Std. Deviation		,41907
Skewness		,355
Std. Error of Skewness		,717
Kurtosis		-1,306
Std. Error of Kurtosis		1,400
Minimum		2,00
Maximum		3,18
Percentiles	25	2,2727
	50	2,4545
	75	3,0455

**Statistics**

Propriavida

N	Valid	9
	Missing	0
Mean		2,5185
Median		2,5000
Mode		2,17 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,51163
Skewness		1,966
Std. Error of Skewness		,717
Kurtosis		4,828
Std. Error of Kurtosis		1,400
Minimum		2,00
Maximum		3,75
Percentiles	25	2,1667
	50	2,5000
	75	2,6250

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

**Statistics**

Qeconomics

N	Valid	9
	Missing	0
Mean		1,8889
Median		2,0000
Mode		1,00
Std. Deviation		1,05409
Skewness		1,094
Std. Error of Skewness		,717
Kurtosis		,611
Std. Error of Kurtosis		1,400
Minimum		1,00
Maximum		4,00
Percentiles	25	1,0000
	50	2,0000
	75	2,5000

**Statistics**

Amigos

N	Valid	9
	Missing	0
Mean		3,1429
Median		3,3571
Mode		2,50 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,48181
Skewness		-,189
Std. Error of Skewness		,717
Kurtosis		-1,851
Std. Error of Kurtosis		1,400
Minimum		2,50
Maximum		3,79
Percentiles	25	2,6429
	50	3,3571
	75	3,5357

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

**Statistics**

Escola

N	Valid	9
	Missing	0
Mean		3,1270
Median		3,0000
Mode		2,57 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,50732
Skewness		,505
Std. Error of Skewness		,717
Kurtosis		-,994
Std. Error of Kurtosis		1,400
Minimum		2,57
Maximum		4,00
Percentiles	25	2,6429
	50	3,0000
	75	3,5714

a. Multiple modes

exist. The smallest value is shown

## 12-13 anos – Não Institucionalizados

**Statistics**

Saude\_Sub

N	Valid	9
	Missing	0
Mean		3,7222
Median		4,0000
Mode		4,00
Std. Deviation		,50690
Skewness		-2,121
Std. Error of Skewness		,717
Kurtosis		4,647
Std. Error of Kurtosis		1,400
Minimum		2,50
Maximum		4,00
Percentiles	25	3,5000
	50	4,0000
	75	4,0000

---

**Statistics**

Bemestar

N	Valid	9
	Missing	0
Mean		3,0654
Median		3,0588
Mode		2,94
Std. Deviation		,47374
Skewness		-,653
Std. Error of Skewness		,717
Kurtosis		1,256
Std. Error of Kurtosis		1,400
Minimum		2,12
Maximum		3,76
Percentiles	25	2,8529
	50	3,0588
	75	3,4412



**Statistics**

Apoiosocial

N	Valid	9
	Missing	0
Mean		3,0808
Median		3,1818
Mode		2,73 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,65468
Skewness		-,320
Std. Error of Skewness		,717
Kurtosis		-1,474
Std. Error of Kurtosis		1,400
Minimum		2,09
Maximum		3,82
Percentiles	25	2,5000
	50	3,1818
	75	3,7273

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

**Statistics**

Propriavida

N	Valid	9
	Missing	0
Mean		3,1019
Median		3,5000
Mode		3,50
Std. Deviation		,72382
Skewness		-,719
Std. Error of Skewness		,717
Kurtosis		-,791
Std. Error of Kurtosis		1,400
Minimum		1,83
Maximum		3,92
Percentiles	25	2,4583
	50	3,5000
	75	3,6667

**Statistics**

Qeconomics

N	Valid	9
	Missing	0
Mean		2,7778
Median		2,5000
Mode		2,50
Std. Deviation		,97183
Skewness		-,370
Std. Error of Skewness		,717
Kurtosis		-,034
Std. Error of Kurtosis		1,400
Minimum		1,00
Maximum		4,00
Percentiles	25	2,2500
	50	2,5000
	75	3,7500

---

**Statistics**

Amigos

N	Valid	9
	Missing	0
Mean		3,0556
Median		3,2857
Mode		3,43
Std. Deviation		,56444
Skewness		-1,678
Std. Error of Skewness		,717
Kurtosis		2,646
Std. Error of Kurtosis		1,400
Minimum		1,79
Maximum		3,50
Percentiles	25	2,7143
	50	3,2857
	75	3,4286

**Statistics**

Escola

N	Valid	9
	Missing	0
Mean		2,9206
Median		3,1429
Mode		2,86 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,70751
Skewness		-,921
Std. Error of Skewness		,717
Kurtosis		-,248
Std. Error of Kurtosis		1,400
Minimum		1,71
Maximum		3,71
Percentiles	25	2,3571
	50	3,1429
	75	3,5000

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

## 14-15 anos – Institucionalizados

**Statistics**

Saude\_Sub

N	Valid	8
	Missing	0
Mean		3,1875
Median		3,2500
Mode		4,00
Std. Deviation		,79899
Skewness		-,258
Std. Error of Skewness		,752
Kurtosis		-1,742
Std. Error of Kurtosis		1,481
Minimum		2,00
Maximum		4,00
Percentiles	25	2,5000
	50	3,2500
	75	4,0000

**Statistics**

Bemestar

N	Valid	8
	Missing	0
Mean		2,9632
Median		2,8824
Mode		2,65
Std. Deviation		,44125
Skewness		,378
Std. Error of Skewness		,752
Kurtosis		-1,473
Std. Error of Kurtosis		1,481
Minimum		2,41
Maximum		3,59
Percentiles	25	2,6471
	50	2,8824
	75	3,4265

**Statistics**

Apoiosocial

N	Valid	8
	Missing	0
Mean		2,5795
Median		2,5909
Mode		1,73 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,56864
Skewness		,042
Std. Error of Skewness		,752
Kurtosis		-,716
Std. Error of Kurtosis		1,481
Minimum		1,73
Maximum		3,45
Percentiles	25	2,1136
	50	2,5909
	75	3,0455

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown



**Statistics**

Propriavida

N	Valid	8
	Missing	0
Mean		2,2917
Median		2,4167
Mode		1,17 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,81040
Skewness		-,174
Std. Error of Skewness		,752
Kurtosis		-1,422
Std. Error of Kurtosis		1,481
Minimum		1,17
Maximum		3,42
Percentiles	25	1,4583
	50	2,4167
	75	2,8958

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

**Statistics**

Qeconomics

N	Valid	8
	Missing	0
Mean		2,0000
Median		1,5000
Mode		1,00
Std. Deviation		1,19523
Skewness		,669
Std. Error of Skewness		,752
Kurtosis		-1,204
Std. Error of Kurtosis		1,481
Minimum		1,00
Maximum		4,00
Percentiles	25	1,0000
	50	1,5000
	75	3,0000

**Statistics**

Amigos

N	Valid	8
	Missing	0
Mean		3,0357
Median		2,9643
Mode		2,43 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,45975
Skewness		-,189
Std. Error of Skewness		,752
Kurtosis		-1,467
Std. Error of Kurtosis		1,481
Minimum		2,43
Maximum		3,57
Percentiles	25	2,5536
	50	2,9643
	75	3,5000

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

**Statistics**

Escola

N	Valid	8
	Missing	0
Mean		3,0893
Median		3,0000
Mode		2,86
Std. Deviation		,41781
Skewness		-,009
Std. Error of Skewness		,752
Kurtosis		-,643
Std. Error of Kurtosis		1,481
Minimum		2,43
Maximum		3,71
Percentiles	25	2,8571
	50	3,0000
	75	3,4286

14-15 anos – Não Institucionalizados

**Statistics**

Saude\_Sub

N	Valid	8
	Missing	0
Mean		3,1250
Median		3,0000
Mode		3,00
Std. Deviation		,69437
Skewness		-,160
Std. Error of Skewness		,752
Kurtosis		-,553
Std. Error of Kurtosis		1,481
Minimum		2,00
Maximum		4,00
Percentiles	25	2,6250
	50	3,0000
	75	3,8750

**Statistics**

Bemestar

N	Valid	8
	Missing	0
Mean		2,9485
Median		3,0294
Mode		2,82 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,33488
Skewness		-1,536
Std. Error of Skewness		,752
Kurtosis		2,632
Std. Error of Kurtosis		1,481
Minimum		2,24
Maximum		3,24
Percentiles	25	2,8235
	50	3,0294
	75	3,2206

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

**Statistics**

Apoiosocial

N	Valid	8
	Missing	0
Mean		3,1591
Median		3,0909
Mode		3,09
Std. Deviation		,43936
Skewness		,224
Std. Error of Skewness		,752
Kurtosis		,105
Std. Error of Kurtosis		1,481
Minimum		2,45
Maximum		3,82
Percentiles	25	2,9318
	50	3,0909
	75	3,5909

**Statistics**

Propriavida

N	Valid	8
	Missing	0
Mean		3,1250
Median		3,1667
Mode		3,17
Std. Deviation		,45860
Skewness		,655
Std. Error of Skewness		,752
Kurtosis		1,199
Std. Error of Kurtosis		1,481
Minimum		2,50
Maximum		4,00
Percentiles	25	2,7292
	50	3,1667
	75	3,3125



**Statistics**

Qeconomics

N	Valid	8
	Missing	0
Mean		3,5625
Median		4,0000
Mode		4,00
Std. Deviation		,82104
Skewness		-1,553
Std. Error of Skewness		,752
Kurtosis		,725
Std. Error of Kurtosis		1,481
Minimum		2,00
Maximum		4,00
Percentiles	25	2,8750
	50	4,0000
	75	4,0000

---

**Statistics**

Amigos

N	Valid	8
	Missing	0
Mean		3,1161
Median		3,1071
Mode		3,00 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,36807
Skewness		-,030
Std. Error of Skewness		,752
Kurtosis		,456
Std. Error of Kurtosis		1,481
Minimum		2,50
Maximum		3,71
Percentiles	25	2,8929
	50	3,1071
	75	3,3750

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

**Statistics**

Escola

N	Valid	8
	Missing	0
Mean		3,0000
Median		3,1429
Mode		3,14 <sup>a</sup>
Std. Deviation		,41824
Skewness		-1,093
Std. Error of Skewness		,752
Kurtosis		-,252
Std. Error of Kurtosis		1,481
Minimum		2,29
Maximum		3,43
Percentiles	25	2,5714
	50	3,1429
	75	3,2857

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown